Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 5

Demonstração do Resultado 7

Demonstração do Resultado Abrangente 9

Demonstração do Fluxo de Caixa 10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013 11

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012 12

Demonstração do Valor Adicionado 13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 14

Balanço Patrimonial Passivo 16

Demonstração do Resultado 18

Demonstração do Resultado Abrangente 20

Demonstração do Fluxo de Caixa 21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013 22

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012 23

Demonstração do Valor Adicionado 24

Comentário do Desempenho 25

Notas Explicativas 47

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 97

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
Total	13.044.497
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	04/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	29/05/2013	Preferencial		0,76000
Reunião do Conselho de Administração	04/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	29/05/2013	Ordinária		0,27000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	638.921.476	570.023.333
1.01	Ativo Circulante	116.736.316	96.202.374
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	19.035.686	17.392.885
1.01.01.01	Caixa e Bancos	166.430	66.314
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	18.869.256	17.326.571
1.01.02	Aplicações Financeiras	34.145.887	23.378.584
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	18.537.277	21.008.780
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	18.528.744	20.887.809
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	8.533	120.971
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	15.608.610	2.369.804
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	15.608.610	2.369.804
1.01.03	Contas a Receber	16.729.477	17.374.174
1.01.03.01	Clientes	12.594.609	14.061.772
1.01.03.01.01	Terceiros	4.200.622	5.233.450
1.01.03.01.02	Créditos com Partes Relacionadas	8.819.341	9.240.784
1.01.03.01.03	Prov. Para Créd. Liquidação Duvidosa	-425.354	-412.462
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.134.868	3.312.402
1.01.04	Estoques	27.625.732	24.907.658
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.342.320	8.836.151
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.342.320	8.836.151
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.561.284	1.465.996
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.295.930	2.846.926
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.254.712	289.879
1.01.08.03	Outros	2.041.218	2.557.047
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.192.296	1.681.612
1.01.08.03.03	Outros	848.922	875.435
1.02	Ativo Não Circulante	522.185.160	473.820.959
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	41.720.073	38.824.221
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	32.194	69.727
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	32.194	69.727
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	224.580	218.354
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	224.580	218.354
1.02.01.03	Contas a Receber	14.968	63.739
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.968	63.739
1.02.01.04	Estoques	108.089	72.953
1.02.01.06	Tributos Diferidos	22.864.413	19.967.412
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.425.242	12.518.827
1.02.01.06.02	ICMS Diferido	1.856.339	1.704.297
1.02.01.06.03	PIS/COFINS Diferido	6.582.832	5.744.288
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.559.763	2.336.240
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.902.428	8.582.348
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	4.510	4.380
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	6.166.708	6.580.510
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.731.210	1.997.458
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.013.638	7.513.448
1.02.01.09.06	Depósitos Judiciais	4.960.808	4.675.612

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1.02.01.09.07	Adiantamento a Fornecedores	2.287.923	2.061.301
1.02.01.09.08	Outros Realizável a Longo Prazo	764.907	776.535
1.02.02	Investimentos	90.904.250	77.704.836
1.02.02.01	Participações Societárias	90.904.250	77.704.836
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	5.930.309	5.982.641
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	84.222.347	70.275.562
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	602.931	1.252.055
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	148.663	194.578
1.02.03	Imobilizado	311.799.154	279.823.553
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	174.045.297	156.257.445
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	9.876.902	10.286.735
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	127.876.955	113.279.373
1.02.04	Intangível	77.724.096	77.349.165
1.02.04.01	Intangíveis	77.724.096	77.349.165
1.02.04.01.02	Direitos e Concessões	76.456.975	75.967.036
1.02.04.01.03	Softwares	1.267.121	1.382.129
1.02.05	Diferido	37.587	119.184

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	638.921.476	570.023.333
2.01	Passivo Circulante	95.151.901	67.999.700
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.762.011	3.800.649
2.01.01.01	Obrigações Sociais	588.474	539.487
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.173.537	3.261.162
2.01.02	Fornecedores	14.528.858	13.861.788
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	10.966.168	10.868.412
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.562.690	2.993.376
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.365.218	10.518.392
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.743.537	7.654.607
2.01.03.01.02	Outras obrigações Federais	6.743.537	7.654.607
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.497.039	2.725.117
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	124.642	138.668
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.754.135	8.199.592
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.019.736	6.386.399
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.854.221	736.276
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	165.515	5.650.123
2.01.04.02	Debêntures	67.928	72.021
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.666.471	1.741.172
2.01.05	Outras Obrigações	59.898.579	30.101.206
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	57.646.295	22.116.925
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	211.625	192.959
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	31.892.326	12.863.570
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	25.542.344	9.060.396
2.01.05.02	Outros	2.252.284	7.984.281
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	6.153.528
2.01.05.02.06	Outros	2.252.284	1.830.753
2.01.06	Provisões	1.597.162	1.518.073
2.01.06.02	Outras Provisões	1.597.162	1.518.073
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.597.162	1.518.073
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	245.938	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	245.938	0
2.02	Passivo Não Circulante	202.226.437	173.534.675
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	81.378.396	76.292.158
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	75.855.024	70.170.925
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	32.562.707	33.260.073
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	43.292.317	36.910.852
2.02.01.02	Debêntures	33.496	100.478
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.489.876	6.020.755
2.02.02	Outras Obrigações	18.296.493	4.503.650
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	15.326.142	82.348
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	66.215	62.858
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	15.259.927	19.490
2.02.02.02	Outros	2.970.351	4.421.302
2.02.02.02.04	Outras contas e despesas a pagar	2.970.351	4.421.302

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.03	Tributos Diferidos	42.388.004	35.184.086
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	42.388.004	35.184.086
2.02.04	Provisões	60.163.544	57.554.781
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.239.887	1.504.417
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	273.474	19.938
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	941.019	542.138
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.012.939	856.836
2.02.04.01.05	Provisões para Outros Processos	12.455	85.505
2.02.04.02	Outras Provisões	57.923.657	56.050.364
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	40.311.250	37.659.008
2.02.04.02.05	Provisão para desmatamento de áreas	17.612.407	18.391.356
2.03	Patrimônio Líquido	341.543.138	328.488.958
2.03.01	Capital Social Realizado	205.410.905	205.392.137
2.03.02	Reservas de Capital	969.330	938.861
2.03.02.07	Contribuição Adicional de Capital	969.330	938.861
2.03.04	Reservas de Lucros	134.961.460	134.980.228
2.03.04.01	Reserva Legal	15.353.260	15.353.260
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.475.478	3.475.478
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	114.739.997	114.739.997
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.392.725	1.411.493
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	17.010.686	-154.132
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-20.738.655	-14.746.045
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	3.929.412	2.077.909

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	60.719.627	175.349.283	55.586.985	159.193.570
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-48.664.592	-136.297.791	-43.259.673	-120.895.457
3.03	Resultado Bruto	12.055.035	39.051.492	12.327.312	38.298.113
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.257.244	-17.766.043	-6.068.937	-20.804.614
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.364.617	-9.567.267	-3.144.830	-8.911.591
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.993.350	-5.498.086	-1.760.761	-5.071.014
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.083.624	-12.436.760	-4.180.450	-13.144.776
3.04.05.01	Tributárias	-64.608	-239.320	-86.348	-228.031
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-579.343	-1.807.528	-581.073	-1.520.103
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-2.057.362	-4.440.229	-1.123.343	-5.338.022
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-2.382.311	-5.949.683	-2.389.686	-6.058.620
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.184.347	9.736.070	3.017.104	6.322.767
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.797.791	21.285.449	6.258.375	17.493.499
3.06	Resultado Financeiro	160.307	-360.517	565.170	-1.641.948
3.06.01	Receitas Financeiras	1.401.930	2.821.306	1.108.172	3.964.394
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.401.930	2.821.306	1.108.172	3.964.394
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.241.623	-3.181.823	-543.002	-5.606.342
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-779.460	-1.538.134	-314.629	-785.058
3.06.02.02	Variação Monetárias e Cambiais Líquidas	-462.163	-1.643.689	-228.373	-4.821.284
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.958.098	20.924.932	6.823.545	15.851.551
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-596.704	-3.767.924	-1.336.857	-2.675.169
3.08.01	Corrente	1.554.757	3.531.269	222.618	1.279.044
3.08.02	Diferido	-2.151.461	-7.299.193	-1.559.475	-3.954.213
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.361.394	17.157.008	5.486.688	13.176.382
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	3.361.394	17.157.008	5.486.688	13.176.382
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,26000	1,32000	0,42000	1,01000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.99.01.02	PN	0,26000	1,32000	0,42000	1,01000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,26000	1,32000	0,42000	1,01000
3.99.02.02	PN	0,26000	1,32000	0,42000	1,01000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	3.361.394	17.157.008	5.486.689	13.176.382
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-325.094	-4.125.487	188.117	1.805.786
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-16.850	1.851.503	-54.151	1.215.239
4.02.02	Custo Atribuído	2.611	7.810	2.694	7.804
4.02.03	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a venda - Reconhecido	-60	13.285	356.109	856.951
4.02.04	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a venda - Reclassificado para o resultado	0	-90.301	201	3.202
4.02.05	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre hedge de fluxo de caixa - Reconhecido	-861.756	-9.367.127	6.672	803
4.02.06	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre hedge de fluxo de caixa - Reclassificado para o resultado	377.221	369.691	-2.937	12.544
4.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	173.781	3.100.973	-120.471	-290.757
4.02.08	Ganhos/(Perdas) atuariais - plano de pensão e saúde	-41	-11.321	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.036.300	13.031.521	5.674.806	14.982.168

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	25.717.952	32.056.087
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	38.008.130	32.308.150
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	17.157.008	13.176.382
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-9.736.070	-6.322.767
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	15.431.949	11.399.341
6.01.01.06	Perdas na Recuperação de Ativos	209.803	287.099
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	2.797.229	4.009.022
6.01.01.08	Despesa atuarial com Plano de Pensão e Saúde	3.784.521	2.793.218
6.01.01.09	Resultado com Alienação/ Valor Residual de bens baixados	5.286	89.530
6.01.01.10	Var. Camb. Monet e Enc. s/ Financ	1.059.211	2.922.112
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líq	7.299.193	3.954.213
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.476.000	1.953.497
6.01.02.01	Contas a Receber	267.037	-1.111.629
6.01.02.02	Estoques	-2.963.013	-3.093.090
6.01.02.03	Fornecedores	667.070	1.731.940
6.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	-5.585.545	-2.721.502
6.01.02.05	Plano de Pensão e Saúde	-1.053.190	-861.973
6.01.02.06	Oper. Curto Prazo com Subsid/Contr/Colig	-3.808.359	8.009.751
6.01.03	Outros	185.822	-2.205.560
6.01.03.01	Outros Ativos	-1.974.950	-3.252.440
6.01.03.02	Outros Passivos	2.160.772	1.046.880
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-65.913.845	-45.925.391
6.02.01	Investimentos em Exploração e Produção de Petróleo e Gás	-29.160.653	-24.457.742
6.02.02	Investimento de Refino e Transporte	-22.045.666	-25.295.492
6.02.03	Investimento em Gás e Energia	-3.482.726	-1.988.790
6.02.04	Investimento no Segmento Internacional	20.044	-3.972
6.02.05	Investimento em Biocombustíveis	-262.227	-157.886
6.02.06	Investimento no Corporativo	-3.075.870	0
6.02.07	Outros Investimentos	-854.100	-1.139.838
6.02.08	Recebimentos pela Venda de Ativos (Desinvestimentos)	174.000	0
6.02.09	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-9.739.930	5.429.000
6.02.10	Dividendos Recebidos	2.513.283	1.689.329
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	41.838.694	9.932.003
6.03.03	Captações de Financiamentos	18.052.825	4.214.015
6.03.04	Amortizações de Principal	-18.192.332	-2.106.052
6.03.05	Amortizações de Juros	-2.041.901	-2.319.360
6.03.06	Operações de Mútuos, Líquidas	33.312.595	16.825.374
6.03.07	Fundo Inv. em Direitos Créd. Não-Padron.	16.481.948	-496.282
6.03.08	Dividendos Pagos a Acionistas	-5.774.441	-6.185.692
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.642.801	-3.937.301
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	17.392.885	18.857.502
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	19.035.686	14.920.201

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.392.137	938.861	134.980.228	0	2.128.419	343.439.645
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.132	-14.796.555	-14.950.687
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.392.137	938.861	134.980.228	-154.132	-12.668.136	328.488.958
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.768	30.469	-18.768	0	-7.810	22.659
5.04.01	Aumentos de Capital	18.768	0	-18.768	0	0	0
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	30.469	0	0	0	30.469
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	0	-7.810	-7.810
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.164.818	-4.133.297	13.031.521
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	17.157.008	0	17.157.008
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.810	-4.133.297	-4.125.487
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-9.353.842	-9.353.842
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.100.973	3.100.973
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.851.503	1.851.503
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Relassificados	0	0	0	0	279.390	279.390
5.05.02.07	Realização do custo atribuído	0	0	0	7.810	0	7.810
5.05.02.08	Perdas (ganhos) atuariais com Planos de Pensão e Saúde	0	0	0	0	-11.321	-11.321
5.07	Saldos Finais	205.410.905	969.330	134.961.460	17.010.686	-16.809.243	341.543.138

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.379.729	859.388	122.963.060	0	1.272.385	330.474.562
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.132	-8.252.981	-8.407.113
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.379.729	859.388	122.963.060	-154.132	-6.980.596	322.067.449
5.04	Transações de Capital com os Sócios	12.408	74.299	-12.408	-2.676.731	-7.804	-2.610.236
5.04.01	Aumentos de Capital	12.408	0	-12.408	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-2.676.731	0	-2.676.731
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	74.299	0	0	0	74.299
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	0	-7.804	-7.804
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.184.186	1.797.982	14.982.168
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.176.382	0	13.176.382
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.804	1.782.236	1.790.040
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	857.754	857.754
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-290.757	-290.757
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.215.239	1.215.239
5.05.02.07	Realização do custo atribuído	0	0	0	7.804	0	7.804
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	15.746	15.746
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	15.746	15.746
5.07	Saldos Finais	205.392.137	933.687	122.950.652	10.353.323	-5.190.418	334.439.381

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	275.474.799	246.506.003
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	221.246.655	203.237.371
7.01.02	Outras Receitas	5.161.871	3.879.256
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	49.079.165	39.541.876
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-12.892	-152.500
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-149.090.609	-131.047.489
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-72.854.171	-63.201.332
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-60.056.997	-54.234.686
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-209.803	-287.099
7.02.04	Outros	-15.969.638	-13.324.372
7.03	Valor Adicionado Bruto	126.384.190	115.458.514
7.04	Retenções	-15.431.949	-11.399.341
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.431.949	-11.399.341
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	110.952.241	104.059.173
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.342.329	11.176.691
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	9.736.070	6.322.767
7.06.02	Receitas Financeiras	4.048.073	4.326.144
7.06.03	Outros	558.186	527.780
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	125.294.570	115.235.864
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	125.294.570	115.235.864
7.08.01	Pessoal	16.709.263	13.729.103
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.087.435	9.290.256
7.08.01.02	Benefícios	4.924.308	3.825.441
7.08.01.03	F.G.T.S.	697.520	613.406
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	58.986.240	58.818.270
7.08.02.01	Federais	38.723.065	39.966.146
7.08.02.02	Estaduais	20.185.819	18.772.697
7.08.02.03	Municipais	77.356	79.427
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	32.442.059	29.512.109
7.08.03.01	Juros	8.971.225	9.955.376
7.08.03.02	Aluguéis	23.470.834	19.556.733
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	17.157.008	13.176.382
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	2.676.731
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	17.157.008	10.499.651

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	758.432.791	683.863.255
1.01	Ativo Circulante	137.242.598	118.101.812
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	39.349.918	27.628.003
1.01.01.01	Caixa e Bancos	2.265.501	2.024.301
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	37.084.417	25.603.702
1.01.02	Aplicações Financeiras	18.545.838	21.315.726
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	18.538.238	21.306.430
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	18.528.744	20.887.809
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	9.494	418.621
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	7.600	9.296
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	7.600	9.296
1.01.03	Contas a Receber	21.519.276	22.680.509
1.01.03.01	Clientes	15.708.952	17.352.329
1.01.03.01.01	Terceiros	14.882.686	13.625.386
1.01.03.01.02	Subsid. Créditos com Pessoas Ligadas	2.596.463	5.473.219
1.01.03.01.03	Prov. para Créd. Liquidação Duvidosa	-1.770.197	-1.746.276
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.810.324	5.328.180
1.01.04	Estoques	33.570.386	29.735.948
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.246.380	11.386.585
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	15.246.380	11.386.585
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.212.821	1.692.488
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.797.979	3.662.553
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	4.340.837	289.879
1.01.08.03	Outros	2.457.142	3.372.674
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.356.145	1.894.596
1.01.08.03.03	Outros	1.100.997	1.478.078
1.02	Ativo Não Circulante	621.190.193	565.761.443
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	60.923.813	53.362.154
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	32.213	69.747
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	32.213	69.747
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	300.775	289.284
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	300.775	289.284
1.02.01.03	Contas a Receber	5.326.680	5.230.502
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.326.680	5.230.502
1.02.01.04	Estoques	114.315	91.847
1.02.01.06	Tributos Diferidos	33.057.853	28.112.781
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.005.567	17.439.720
1.02.01.06.02	ICMS Diferido	2.049.013	1.844.663
1.02.01.06.03	PIS/COFINS Diferido	9.352.300	8.278.768
1.02.01.06.04	Outros Impostos	650.973	549.630
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.823.246	2.663.420
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	4.478.904	3.844.950
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	134.451	74.791
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	4.344.453	3.770.159
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	14.789.827	13.059.623
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	6.019.522	5.509.503

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1.02.01.09.06	Adiantamento a Fornecedores	7.672.798	6.448.531
1.02.01.09.07	Outros Realizáveis a Longo Prazo	1.097.507	1.101.589
1.02.02	Investimentos	15.104.980	12.476.892
1.02.02.01	Participações Societárias	15.104.980	12.476.892
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	14.921.597	12.233.399
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	183.383	243.493
1.02.03	Imobilizado	464.647.621	418.715.641
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	272.295.498	251.629.174
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	203.398	208.008
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	192.148.725	166.878.459
1.02.04	Intangível	80.513.779	81.206.756
1.02.04.01	Intangíveis	79.546.670	80.266.073
1.02.04.01.02	Direitos e Concessões	78.089.391	78.701.762
1.02.04.01.03	Softwares	1.457.279	1.564.311
1.02.04.02	Goodwill	967.109	940.683

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	758.432.791	683.863.255
2.01	Passivo Circulante	69.960.159	69.620.583
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.480.930	4.420.579
2.01.01.01	Obrigações Sociais	651.097	761.060
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.829.833	3.659.519
2.01.02	Fornecedores	24.648.883	23.735.510
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	13.545.979	13.305.998
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	11.102.904	10.429.512
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.071.224	12.521.622
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.174.047	9.333.654
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.040.974	1.862.398
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	7.133.073	7.471.256
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.763.922	3.039.633
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	133.255	148.335
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	18.189.128	15.319.805
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	17.867.039	14.996.561
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.687.197	2.736.517
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	14.179.842	12.260.044
2.01.04.02	Debêntures	281.642	286.280
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	40.447	36.964
2.01.05	Outras Obrigações	6.886.875	12.013.440
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.264.644	1.039.305
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.264.644	1.039.305
2.01.05.02	Outros	5.622.231	10.974.135
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	6.153.528
2.01.05.02.05	Outros	5.622.231	4.820.607
2.01.06	Provisões	1.664.700	1.609.627
2.01.06.02	Outras Provisões	1.664.700	1.609.627
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.664.700	1.609.627
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	1.018.419	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	1.018.419	0
2.02	Passivo Não Circulante	345.370.445	283.759.706
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	232.676.767	180.993.544
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	232.008.401	180.113.242
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	65.099.737	64.980.832
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	166.908.664	115.132.410
2.02.01.02	Debêntures	485.555	704.696
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	182.811	175.606
2.02.02	Outras Obrigações	2.155.883	1.576.609
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	541.758	181.350
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	541.758	181.350
2.02.02.02	Outros	1.614.125	1.395.259
2.02.02.02.03	Outras Contas e Despesas a Pagar	1.614.125	1.395.259
2.02.03	Tributos Diferidos	45.640.088	39.261.600
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.640.088	39.261.600

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04	Provisões	64.897.707	61.927.953
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.452.731	2.585.155
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.019.648	695.867
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.105.136	686.715
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.262.671	1.050.132
2.02.04.01.05	Provisões para Outros Processos	65.276	152.441
2.02.04.02	Outras Provisões	61.444.976	59.342.798
2.02.04.02.04	Planos de Pensão e de Saúde	42.997.898	40.050.587
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	18.447.078	19.292.211
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	343.102.187	330.482.966
2.03.01	Capital Social Realizado	205.410.905	205.392.137
2.03.02	Reservas de Capital	658.004	630.288
2.03.02.07	Contribuição Adicional de Capital	658.004	630.288
2.03.04	Reservas de Lucros	134.910.061	134.928.829
2.03.04.01	Reserva Legal	15.353.260	15.353.260
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.475.478	3.475.478
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	114.688.598	114.688.598
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.392.725	1.411.493
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	17.142.517	-154.132
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-20.738.655	-14.746.045
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	3.929.412	2.077.909
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.789.943	2.353.980

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	77.700.318	223.861.915	73.792.933	207.974.234
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-61.114.643	-169.712.952	-55.706.663	-153.628.691
3.03	Resultado Bruto	16.585.675	54.148.963	18.086.270	54.345.543
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-10.598.143	-26.659.452	-9.293.584	-28.789.859
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.862.033	-7.708.791	-2.531.969	-7.234.325
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.802.719	-7.863.141	-2.540.273	-7.236.681
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.426.830	-12.126.746	-4.412.813	-14.220.663
3.04.05.01	Tributárias	-218.762	-690.771	-171.129	-489.447
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-590.435	-1.857.944	-585.817	-1.534.540
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração Petróleo e Gás	-2.213.982	-4.702.023	-1.292.210	-5.719.275
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-2.403.651	-4.876.008	-2.363.657	-6.477.401
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	493.439	1.039.226	191.471	-98.190
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	5.987.532	27.489.511	8.792.686	25.555.684
3.06	Resultado Financeiro	-1.020.599	-3.181.520	-569.439	-6.511.380
3.06.01	Receitas Financeiras	1.205.331	3.086.222	981.206	3.814.851
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.205.331	3.086.222	981.206	3.814.851
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.225.930	-6.267.742	-1.550.645	-10.326.231
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-1.240.544	-3.719.248	-1.095.464	-2.831.997
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-985.386	-2.548.494	-455.181	-7.494.234
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.966.933	24.307.991	8.223.247	19.044.304
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.424.772	-7.251.703	-2.587.862	-5.851.930
3.08.01	Corrente	590.805	-54.089	-801.554	-2.271.498
3.08.02	Diferido	-2.015.577	-7.197.614	-1.786.308	-3.580.432
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.542.161	17.056.288	5.635.385	13.192.374
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	3.542.161	17.056.288	5.635.385	13.192.374
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.394.672	17.288.839	5.566.356	13.434.850
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	147.489	-232.551	69.029	-242.476
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.02	PN	0,26000	1,33000	0,42672	1,02992
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,26000	1,33000	0,42672	1,02992
3.99.02.02	PN	0,26000	1,33000	0,42672	1,02992

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	3.542.161	17.056.288	5.635.385	13.192.374
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-405.203	-4.150.417	158.110	1.766.888
4.02.01	Ajuste Acumulado de Conversão	-96.959	1.826.573	-84.158	1.176.341
4.02.02	Custo Atribuído	2.611	7.810	2.694	7.804
4.02.03	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a Venda - Reconhecido	-60	13.285	356.109	856.951
4.02.04	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a Venda - Reclassificado para o resultado	0	-90.301	201	3.202
4.02.05	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre hedge de fluxo de caixa - Reconhecido	-861.756	-9.367.127	6.672	803
4.02.06	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre hedge de fluxo de caixa - Reclassificado para o resultado	377.221	369.691	-2.937	12.544
4.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	173.780	3.100.973	-120.471	-290.757
4.02.08	Ganhos (perdas) atuariais - plano de pensao e saúde	-40	-11.321	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	3.136.958	12.905.871	5.793.495	14.959.262
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.069.579	13.163.352	5.754.473	15.240.636
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	67.379	-257.481	39.022	-281.374

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	45.434.265	42.467.720
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	54.712.742	48.924.070
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	17.288.839	13.434.850
6.01.01.02	Part. dos Acionistas não Controladores	-232.551	-242.476
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-1.039.226	98.190
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	20.962.693	15.841.056
6.01.01.06	Perdas na Recuperação de Ativos	837.161	1.082.293
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	2.915.098	4.126.293
6.01.01.08	Despesa atuarial com Plano de Pensao e Saúde	4.135.120	3.018.760
6.01.01.09	Resultado com Alienação / Valor Residual de Baixados	-1.742.629	12.746
6.01.01.10	Variação Cambial Monet. e Enc. s/ Financ.	4.390.623	7.971.926
6.01.01.11	Imposto Renda e Contrib. Soc. Dif. Líq.	7.197.614	3.580.432
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.997.301	-4.748.109
6.01.02.01	Contas a Receber	590.011	-1.270.034
6.01.02.02	Estoques	-4.801.285	-3.660.366
6.01.02.03	Fornecedores	774.314	3.736.069
6.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	-6.426.170	-2.630.483
6.01.02.05	Plano de Pensão e Saúde	-1.134.171	-923.295
6.01.03	Outros	1.718.824	-1.708.241
6.01.03.01	Outros Ativos	-1.039.050	-1.735.730
6.01.03.02	Outros Passivos	2.757.874	27.489
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-58.254.598	-53.817.594
6.02.01	Investimentos em Exploração e Produção de Petróleo e Gás	-37.559.230	-30.066.442
6.02.02	Investimentos em Refino e Transporte	-19.914.370	-18.279.465
6.02.03	Investimentos em Gás e Energia	-3.630.103	-2.479.543
6.02.04	Investimentos no Segmento Internacional	-3.471.655	-3.270.027
6.02.05	Investimentos em Distribuição	-591.063	-821.726
6.02.06	Investimentos em Biocombustíveis	-111.017	-39.592
6.02.07	Outros Investimentos	-848.088	-1.142.488
6.02.08	Recebimentos pela Venda de Ativos (Desinvestimentos)	4.386.111	0
6.02.09	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	3.289.245	2.059.394
6.02.10	Dividendos Recebidos	195.572	222.295
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	22.649.133	4.775.325
6.03.03	Participação de acionistas não controladores	-199.628	93.407
6.03.04	Captações de Financiamentos	70.841.011	35.862.210
6.03.05	Amortização de Principal	-33.287.723	-17.682.426
6.03.06	Amortização de Juros	-8.930.086	-7.312.174
6.03.08	Dividendos Pagos a Acionistas	-5.774.441	-6.185.692
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.893.115	1.014.625
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	11.721.915	-5.559.924
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	27.628.003	35.747.240
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	39.349.918	30.187.316

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.392.137	630.288	134.928.829	0	2.128.419	343.079.673	2.353.980	345.433.653
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.132	-14.796.555	-14.950.687	0	-14.950.687
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.392.137	630.288	134.928.829	-154.132	-12.668.136	328.128.986	2.353.980	330.482.966
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.768	27.716	-18.768	0	-7.810	19.906	-306.556	-286.650
5.04.01	Aumentos de Capital	18.768	0	-18.768	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	10.523	10.523
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	27.716	0	0	0	27.716	-317.079	-289.363
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-7.810	-7.810	0	-7.810
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.296.649	-4.133.297	13.163.352	-257.481	12.905.871
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	17.288.839	0	17.288.839	-232.551	17.056.288
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.810	-4.133.297	-4.125.487	-24.930	-4.150.417
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-9.353.842	-9.353.842	0	-9.353.842
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.100.973	3.100.973	0	3.100.973
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.851.503	1.851.503	-24.930	1.826.573
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para o Resultado	0	0	0	0	279.390	279.390	0	279.390
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	7.810	0	7.810	0	7.810
5.05.02.08	Perdas (ganhos) atuariais com planos de benefícios definidos	0	0	0	0	-11.321	-11.321	0	-11.321
5.07	Saldos Finais	205.410.905	658.004	134.910.061	17.142.517	-16.809.243	341.312.244	1.789.943	343.102.187

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.379.729	562.643	122.624.124	0	1.272.385	329.838.881	2.384.730	332.223.611
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.132	-8.252.981	-8.407.113	0	-8.407.113
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.379.729	562.643	122.624.124	-154.132	-6.980.596	321.431.768	2.384.730	323.816.498
5.04	Transações de Capital com os Sócios	12.408	62.471	-12.408	-2.676.731	-7.804	-2.622.064	87.569	-2.534.495
5.04.01	Aumentos de Capital	12.408	0	-12.408	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-35.458	-35.458
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-2.676.731	0	-2.676.731	0	-2.676.731
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	62.471	0	0	0	62.471	123.027	185.498
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-7.804	-7.804	0	-7.804
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.442.654	1.797.982	15.240.636	-281.374	14.959.262
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.434.850	0	13.434.850	-242.476	13.192.374
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.804	1.782.236	1.790.040	-38.898	1.751.142
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	857.754	857.754	0	857.754
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-290.757	-290.757	0	-290.757
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.215.239	1.215.239	-38.898	1.176.341
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	7.804	0	7.804	0	7.804
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	15.746	15.746	0	15.746
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	15.746	15.746	0	15.746
5.07	Saldos Finais	205.392.137	625.114	122.611.716	10.611.791	-5.190.418	334.050.340	2.190.925	336.241.265

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	344.731.928	313.770.888
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	272.548.770	255.054.271
7.01.02	Outras Receitas	8.297.399	6.151.467
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	63.932.993	52.750.658
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-47.234	-185.508
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-185.045.761	-166.471.458
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-94.809.948	-83.191.002
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-72.281.744	-67.571.645
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-837.161	-1.082.293
7.02.04	Outros	-17.116.908	-14.626.518
7.03	Valor Adicionado Bruto	159.686.167	147.299.430
7.04	Retenções	-20.962.693	-15.841.056
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.962.693	-15.841.056
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	138.723.474	131.458.374
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.264.840	3.933.661
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.039.226	-98.190
7.06.02	Receitas Financeiras	3.086.222	3.814.851
7.06.03	Outros	139.392	217.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	142.988.314	135.392.035
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	142.988.314	135.392.035
7.08.01	Pessoal	20.779.149	17.330.769
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.359.287	12.204.316
7.08.01.02	Benefícios	5.623.646	4.422.506
7.08.01.03	F.G.T.S.	796.216	703.947
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	80.425.688	78.785.200
7.08.02.01	Federais	48.305.756	49.057.622
7.08.02.02	Estaduais	31.941.688	29.558.219
7.08.02.03	Municipais	178.244	169.359
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	24.727.189	26.083.692
7.08.03.01	Juros	12.372.958	15.760.510
7.08.03.02	Aluguéis	12.354.231	10.323.182
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	17.056.288	13.192.374
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	2.676.731
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	17.288.839	10.758.119
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-232.551	-242.476

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R$ milhões							
					Período Jan - Set		
3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012		2013	2012	2013 x 2012 (%)
77.700	73.627	6	73.793	**Receita de vendas**	223.862	207.974	8
16.585	18.708	(11)	18.086	**Lucro bruto**	54.149	54.345	–
5.494	11.107	(51)	8.600	**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**	26.450	25.653	3
(1.020)	(3.551)	71	(569)	**Resultado financeiro líquido**	(3.181)	(6.511)	51
3.395	6.201	(45)	5.567	**Lucro líquido/(prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras**	17.289	13.435	29
0,26	0,48	(46)	0,43	**Lucro líquido/(prejuízo) por ação** [1]	1,33	1,03	29
229.078	200.864	14	298.727	**Valor de mercado (Controladora)**	229.078	298.727	(23)
21	25	(4)	25	**Margem bruta (%)**	24	26	(2)
7	15	(8)	12	**Margem operacional (%)** [2]	12	12	–
4	8	(4)	8	**Margem líquida (%)**	8	6	2
13.091	18.091	(28)	14.375	**EBITDA ajustado – R$ milhões** [3]	47.413	41.495	14
				Resultado operacional por segmento de negócio			
17.609	13.566	30	16.380	**. E&P**	46.259	51.398	(10)
(8.594)	(3.773)	(128)	(8.651)	**. Abastecimento**	(18.904)	(25.720)	27
(355)	809	(144)	451	**. Gás & Energia**	1.637	1.474	11
(127)	(77)	(65)	(59)	**. Biocombustível**	(271)	(203)	(33)
470	696	(32)	625	**. Distribuição**	2.249	1.890	19
213	2.204	(90)	1.332	**. Internacional**	3.605	3.715	(3)
(2.877)	(2.670)	(8)	(2.382)	**. Corporativo**	(8.325)	(7.115)	(17)
25.150	24.344	3	21.135	**Investimentos consolidados**	69.263	59.808	16
110,37	102,44	8	109,61	**Petróleo Brent (US$/bbl)**	108,45	112,09	(3)
2,29	2,07	11	2,03	**Dólar médio de venda (R$)**	2,12	1,92	10
2,23	2,22	1	2,03	**Dólar final de venda (R$)**	2,23	2,03	10
8,51	7,52	1	7,79	**Selic- taxa média (%)**	7,74	8,98	(1)
				Indicadores de preços médios			
210,00	207,22	1	190,96	**Preço derivados básicos merc. inter (R$/bbl)**	207,04	183,05	13
				Preço de venda - Brasil			
98,87	94,17	5	101,80	**. Petróleo (US$/bbl)** [4]	98,64	106,00	(7)
46,34	50,47	(8)	47,73	**. Gás natural (US$/bbl)**	48,27	49,11	(2)
				Preço de venda - Internacional			
85,97	89,84	(4)	90,42	**. Petróleo (US$/bbl)**	90,65	94,71	(4)
18,38	21,31	(14)	17,45	**. Gás natural (US$/bbl)**	20,88	19,33	8

[1] Lucro líquido/(prejuízo) por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

[2] Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

[3] EBITDA + participações em investimentos e *impairment*.

[4] Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 3T-2013 x 2T-2013:

Lucro Bruto

Lucro Bruto inferior em 11% (R$ 2.123 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R$ 77.700 milhões, 6% superior ao 2T-2013, em função de:
  - Aumento da demanda no mercado interno (1%), com destaque para o diesel (5%), e maior volume de petróleo exportado, parcialmente compensados pela menor comercialização de energia elétrica, devido à redução da demanda de geração termelétrica;
  - Maiores preços praticados nas exportações e nas vendas de derivados no mercado interno atrelados às cotações internacionais e à depreciação cambial.
- Custo dos produtos vendidos de R$ 61.115 milhões, 11% superior ao 2T-2013, devido a maior participação dos derivados importados no mix de vendas, principalmente diesel, associado à depreciação cambial (11%) e à elevação das cotações internacionais (Brent 8%), bem como aos maiores gastos com produção de óleo, decorrentes da entrada em operação de novas instalações. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelas menores importações de GNL.

Lucro Operacional

Redução de 51% (R$ 5.613 milhões), refletindo as maiores baixas de poços secos ou subcomerciais (R$ 1.060 milhões), os menores ganhos na venda de ativos, o provisionamento dos gastos com pessoal decorrente da proposta do Acordo Coletivo de Trabalho 2013 e a redução do lucro bruto.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R$ 1.020 milhões, 71% inferior ao 2T-2013, devido a menor depreciação cambial sobre o endividamento líquido (0,6% no 3T-2013 e 10% no 2T-2013), já contemplando a menor exposição cambial decorrente da extensão, em meados de maio, da contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras[5].

Lucro líquido

Lucro líquido de R$ 3.395 milhões, 45% inferior em relação ao 2T-2013, refletindo a redução do lucro operacional, parcialmente compensado pela redução dos impactos cambiais no resultado financeiro.

[5] Vide apêndice 6 – Movimentação do Hedge Fluxo de Caixa – Instrumentos Financeiros Não Derivativos.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do Jan- Set/2013 x Jan- Set/2012:

Lucro Bruto

No mesmo patamar do período de jan- set/2012, refletindo:

- Receita de vendas de R$ 223.862 milhões, 8% superior ao período de jan- set/2012, em função de:
  - Maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno devido aos reajustes de gasolina e diesel, aos maiores preços de energia e aos impactos cambiais (10%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional;
  - Aumento da demanda no mercado interno (7%), principalmente de gasolina (5%), diesel (6%), óleo combustível (26%) e gás natural (22%), compensado pelo menor volume de petróleo exportado, em função da menor produção e maior carga processada.
- Custo dos produtos vendidos de R$ 169.713 milhões, 10% superior ao período de jan- set/2012, retratando:
  - Aumento de 5% no volume de vendas de derivados no mercado interno, suportado pelo aumento do refino nacional;
  - Maiores volumes de importações de gás natural, para atendimento à demanda térmica, e de petróleo, devido ao maior processamento nas refinarias, combinado com o impacto da depreciação cambial de 10% sobre seus custos;
  - Maiores gastos com produção de óleo, decorrentes do maior número de intervenções em poços e da entrada em operação de novas instalações, as quais ainda não produziram a totalidade de sua capacidade.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R$ 26.450 milhões, 3% superior ao período de jan- set/2012, refletindo as menores baixas de poços secos e subcomerciais (R$ 1.211 milhões) e os ganhos na venda de ativos, compensados parcialmente pelos maiores gastos com pessoal decorrentes do reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2012 e do provisionamento do reajuste em negociação do ACT 2013.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R$ 3.181 milhões, inferior em R$ 3.330 milhões em relação ao período de jan- set/2012, decorrente da redução da exposição cambial pela extensão da contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras, reduzindo em R$ 8.434 milhões os impactos cambiais no resultado financeiro.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de R$ 17.289 milhões, 29% superior ao período de jan- set/2012 (R$ 13.435 milhões), refletindo o aumento no lucro operacional, redução dos impactos cambiais no resultado financeiro e ganhos com participações em investimentos.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás é oriunda da área de Exploração e Produção, e transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Resultado líquido	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
11.613	8.909	30	10.808		30.480	33.925	(10)

(3T-2012 x 2T-2013): O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional, refletindo a apreciação do dólar frente ao real e a elevação das cotações internacionais da *commodity*, compensados parcialmente pelo aumento dos custos com participações governamentais e pelas maiores baixas de poços secos ou subcomerciais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US$ 8,27/bbl no 2T-2013 para US$ 11,50/bbl no 3T-2013.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): A redução do lucro líquido refletiu o menor volume de produção de petróleo e LGN, além do aumento dos custos com depreciação de equipamentos, pessoal, manutenção e intervenção de poços e afretamento de plataformas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional e pelas menores baixas de poços secos ou subcomerciais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US$ 6,09/bbl em 2012 para US$ 9,81/bbl em 2013.

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Produção nacional (mil barris/dia) (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
1.924	1.931	–	1.904	Petróleo e LGN	1.922	1.980	(3)
390	389	–	377	Gás natural [6]	392	367	7
2.314	**2.320**	–	**2.281**	**Total**	**2.314**	**2.347**	(1)

(3T-2013 x 2T-2013): A produção de petróleo, LGN e gás natural, no período, manteve-se estável.

O aumento da produção com a entrada em operação de novos poços nas plataformas FPSO-Itajaí (Baúna), P-52 e P-54 (Roncador) e FPSO-Piranema, e menor volume de paradas programadas, compensaram o declínio natural da produção.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): A produção de petróleo e LGN reduziu, principalmente, em função do declínio natural dos campos, parcialmente compensada pela entrada em operação dos FPSOs Cidade de Anchieta (Baleia Azul), Cidade de São Paulo (Sapinhoá), Cidade de São Vicente (TLD de Sapinhoá Norte), Cidade de Itajaí (Baúna) e Cidade de Paraty (Piloto Lula NE).

Contribuíram para a maior produção de gás a entrada em operação dos FPSOs Cidade de Anchieta, Cidade de São Paulo e Cidade de Paraty, o aumento da eficiência de Mexilhão, Merluza e Lula e o aumento do potencial do FPSO Cidade de Vitória.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[6] Não inclui gás liquefeito e incluí gás reinjetado.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Lifting cost - país [7] (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
				US$/barril:			
14,96	15,02	–	15,24	• • sem participação governamental	14,91	13,79	8
33,25	32,05	4	34,00	• • com participação governamental	32,95	33,91	(3)
				R$/barril:			
34,28	31,25	10	30,79	• • sem participação governamental	31,69	26,50	20
75,80	67,88	12	69,47	• • com participação governamental	70,28	65,23	8

Lifting Cost sem participações governamentais

(3T-2013 x 2T-2013): O indicador em dólar permaneceu estável. Desconsiderando os efeitos cambiais, o indicador aumentou 3% em função do aumento nos gastos com pessoal, decorrente do provisionamento do reajuste salarial e da gratificação contingente em negociação no ACT 2013.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): O indicador em dólar aumentou 8%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 15% decorreu do maior número de intervenções em poços na Bacia de Campos, devido ao PROEF (Programa de Aumento da Eficiência Operacional), da entrada em operação dos FPSOs Cidade de Anchieta (Baleia Azul), Cidade de São Paulo (Sapinhoá), Cidade de Paraty (Piloto Lula NE) e Cidade de Itajaí (Baúna), com custos unitários iniciais mais elevados, além do reajuste salarial concedido no ACT 2012 e do provisionamento do reajuste em negociação no ACT 2013.

Lifting Cost com participações governamentais

(3T-2013 x 2T-2013): O indicador em dólar aumentou 4%. Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 6%, devido à variação do preço médio de referência do petróleo nacional, vinculado às cotações internacionais.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): Excluindo o efeito cambial, o indicador permaneceu estável. A parcela de Participações Governamentais, excluindo o efeito cambial, foi menor em 10%, devido à redução do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares, vinculado às cotações internacionais, e aos novos patamares das alíquotas de participação especial sobre os campos de Marlim, Jubarte e Barracuda, em decorrência da menor produção.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[7] No 1T-2013, o indicador gerencial Lifting Cost foi revisado, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplar os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam o indicador no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

ABASTECIMENTO

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Resultado líquido	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
(5.527)	(2.516)	(120)	(5.652)		(12.299)	(17.281)	29

(3T-2013x 2T-2013): Os maiores custos com aquisição/transferência de petróleo, decorrentes da apreciação do dólar frente ao real associada à elevação das cotações internacionais da *commodity*, bem como a maior participação de derivados importados no mix de vendas para atender a demanda sazonal, determinaram o aumento do resultado negativo.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): A melhora no resultado refletiu os reajustes nos preços do diesel e da gasolina e o maior processamento nas refinarias, ocasionando a redução do volume de derivados importados no mix de vendas, compensados parcialmente pelos maiores custos com aquisição/transferência de petróleo.

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
334	447	(25)	385	Importação de petróleo	421	361	17
493	261	89	437	Importação de derivados	377	409	(8)
827	**708**	17	**822**	**Importação de petróleo e derivados**	**798**	**770**	4
206	162	27	375	Exportação de petróleo [8]	195	408	(52)
196	197	(1)	176	Exportação de derivados	195	198	(2)
402	**359**	12	**551**	**Exportação de petróleo e derivados**	**390**	**606**	(36)
(425)	**(349)**	22	**(271)**	**Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados**	**(408)**	**(164)**	149
–	2	(100)	12	Exportação outros	2	8	(75)

(3T-2013 x 2T-2013): Menores importações de petróleo devido à formação de estoques no 2T-2013 como preparação para parada programada de terminal em Angra dos Reis.

Aumento nas exportações de petróleo devido a maior disponibilidade gerada pela ocorrência de paradas programadas em refinarias no 3T-2013.

Aumento nas importações de derivados para atendimento do crescimento sazonal do plantio e da atividade industrial.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): Maiores importações de petróleo em função de maior processamento nas refinarias;

Redução das exportações de petróleo, devido à menor produção e maior processamento nas refinarias, e de derivados, para atendimento da demanda do mercado interno. O aumento da produção nas refinarias proporcionou uma menor importação de derivados.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[8] Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia) (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
2.128	2.138	–	2.026	Produção de derivados	2.131	1.992	7
2.102	2.079	1	2.013	Capacidade instalada de processamento primário [9]	2.102	2.013	4
96	99	(3)	97	Utilização (%) da capacidade nominal [10]	98	95	3
2.072	2.102	(1)	1.974	Carga processada - país [11]	2.086	1.935	8
82	79	3	82	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	81	82	(1)

(3T-2013 x 2T-2013): A carga fresca processada diária foi 1% inferior quando comparada ao do 2T-2013, em decorrência de parada programada em unidades de destilação da REDUC, REVAP e da REGAP.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): A carga fresca processada diária foi 8% superior em função da partida de novas unidades de qualidade e conversão e da melhora sustentável de performance operacional obtida através da otimização de processos de refino e remoção de gargalos logísticos. O novo patamar foi obtido respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos.

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Custo do refino - país [12] (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
3,26	3,08	6	3,50	Custo do refino (US$/barril)	3,16	3,46	(9)
7,45	6,37	17	7,07	Custo de refino (R$/barril)	6,69	6,65	1

(3T-2013 x 2T-2013): Aumento de 6% do indicador em dólar. Em reais, o indicador aumentou 17%, principalmente, em função do aumento dos gastos com pessoal, decorrente do provisionamento do reajuste salarial e da gratificação contingente, em negociação no ACT 2013.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): O indicador em dólar foi 9% menor. Em reais, houve aumento de 1%, devido, principalmente, ao aumento dos gastos com pessoal, em função do reajuste salarial concedido no ACT 2012 e do provisionamento do reajuste salarial em negociação no ACT 2013, compensados, em parte, pela maior carga fresca processada e pela redução dos gastos com manutenção de rotina.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[9] Capacidade instalada de processamento primário considera carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e Órgãos Ambientais.

[10] Utilização (%) da capacidade nominal considera a relação entre a capacidade instalada de processamento primário de petróleo e carga processada de petróleo no país.

[11] Carga processada – é composta pelo somatório da carga processada de petróleo e LGN.

[12] No 1T-2013, o indicador gerencial Custo do Refino foi revisado, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplar os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam o indicador no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS & ENERGIA

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Resultado líquido	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
(192)	576	(133)	345		1.262	1.138	11

(3T-2013 x 2T-2013): O menor volume de geração e o menor preço médio de realização de energia elétrica, decorrente do maior nível dos reservatórios, associados aos maiores custos médios com importação de gás natural determinaram a apuração de resultado negativo. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela menor importação de gás natural liquefeito (GNL).

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): O aumento do lucro líquido decorreu do maior volume de geração e do maior preço médio de realização de energia elétrica, em razão do menor nível dos reservatórios. Esses fatores foram parcialmente compensados pelos maiores custos com importação de gás natural e de GNL para atender à demanda do setor termelétrico.

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Indicadores físicos e financeiros (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
1.873	2.318	(19)	2.496	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	2.026	2.303	(12)
3.483	4.493	(22)	1.977	Geração de energia elétrica - MW médio	4.359	1.826	139
180	250	(28)	131	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R$/MWh[13]	252	112	125
84	122	(31)	54	Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	102	49	108
197	196	1	155	Importação de Gás (mil barris/dia)	197	165	19

(3T-2013x 2T-2013): A redução nas vendas (19%) foi resultado da menor demanda de curto prazo, em função das novas regras estabelecidas pela Resolução CNPE 03/2013.

A redução de 22% na geração de energia e de 31% na importação de Gás Natural Liquefeito foram devidas ao menor volume de despacho solicitado pelo Operador Nacional do Sistema - ONS.

O decréscimo do PLD de 28% foi decorrente da melhoria das condições hidrológicas no 3T-2013.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): A redução de 12% do volume nas vendas de energia deve-se à menor demanda de curto prazo em função das novas regras (Resolução CNPE 03/2013).

O aumento no volume gerado de energia de 139% e no PLD de 125% foi reflexo da menor afluência ao longo do período.

O aumento na importação, tanto de Gás Natural Liquefeito de 108%, quanto de Gás Natural da Bolívia de 19%, foi devido ao crescimento da demanda termelétrica no período.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[13] PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

BIOCOMBUSTÍVEL

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Resultado líquido	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
(96)	(74)	(30)	(44)		(218)	(201)	(8)

(3T-2013 x 2T-2013): Os menores preços médios de realização de biodiesel (7%), associados às perdas de estoques de mudas de palma e aos menores resultados com participações em investidas do setor de biodiesel, provocaram o aumento do prejuízo. Esses fatores foram compensados parcialmente pela redução das perdas com participações em investidas do setor de etanol, decorrente do aumento no volume de vendas de açúcar e etanol.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): Os menores preços médios de realização nas operações de biodiesel (5%), associados ao maior custo médio da matéria prima e às perdas de estoques de mudas de palma, determinaram a apuração de maior prejuízo. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução das perdas com participações em investidas do setor de etanol, devido ao maior volume comercializado de açúcar.

DISTRIBUIÇÃO

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Resultado líquido	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
312	459	(32)	413		1.487	1.249	19

(3T-2013x 2T-2013): A redução do lucro líquido decorreu das menores margens médias de comercialização de combustíveis (8%), devido ao menor nível de despacho termelétrico em relação ao 2T-2013 e do provisionamento do reajuste salarial em negociação no ACT 2013.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): O aumento no lucro líquido decorreu do acréscimo nas margens médias de comercialização (13%) e no volume de vendas (6%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores gastos com frete e pessoal, em função do reajuste salarial concedido no ACT 2012 e do provisionamento do reajuste em negociação no ACT 2013.

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Market Share (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
36,1%	37,7%	(2)	37,6%		37,5%	37,9%	–

(3T-2013x 2T-2013): A perda de Market Share no 3T-2013 é explicada principalmente pela redução do despacho térmico para o sistema integrado no período.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): Em que pese o crescimento das vendas, houve uma redução do Market Share em decorrência de um reposicionamento das margens.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Resultado líquido	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
308	1.968	(84)	902		3.008	1.934	56

(3T-2013 x 2T-2013): O menor resultado líquido decorreu dos ganhos apurados no 2T-2013, em razão da venda de 50% de ativos na África, atenuado pelo ganho na venda do campo de Coulomb (EUA) no 3T-2013.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): O aumento do lucro líquido refletiu os ganhos nas vendas de ativos no âmbito do Programa de Desinvestimentos (PRODESIN), principalmente na África e nos EUA, compensados parcialmente pela menor produção de petróleo e LGN.

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Produção Internacional (mil barris/dia) [14] (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
				Produção internacional consolidada			
82	139	(41)	142	Petróleo e LGN	121	142	(15)
92	90	2	94	Gás natural	92	96	(4)
174	229	(24)	236	Total	213	238	(11)
34	6	467	6	Produção internacional não consolidada	15	7	114
208	**235**	(11)	**242**	**Produção total internacional**	**228**	**245**	(7)

(3T-2013 x 2T-2013): A produção consolidada de óleo e LGN reduziu 41%, em função da venda de 50% de participação societária das empresas da África, principalmente Nigéria, ocorrida em junho. A partir desta data, os 50% restantes da produção que pertencem à Petrobras passaram a ser considerados como produção não consolidada, dado que a Companhia passou a deter o controle compartilhado destas empresas.

A produção consolidada de gás natural aumentou 2%, principalmente na Bolívia, em função da parada para manutenção ocorrida no campo de San Alberto no 2T-2013.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): A produção consolidada de óleo e LGN reduziu 15%, em função da venda de 50% da participação societária das empresas da África (principalmente Nigéria), em junho/2013. A partir desta data, os 50% restantes da produção que pertencem à Petrobras passaram a ser considerados como produção não consolidada.

A produção de gás natural reduziu, principalmente, na Argentina em função do fechamento de um poço de gás no campo de Santa Cruz, ocasionado pelo aumento da produção de água.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[14] Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Lifting Cost - Internacional (US$/barril) [15] (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
9,73	8,75	11	9,07		8,93	8,47	5

(3T-2013 x 2T-2013): Aumento de 11% ocasionado pela venda, em junho/2013, de 50% de participação nas empresas da Nigéria. Como os campos deste país têm custos relativamente baixos, esta mudança de portfólio tem o efeito de elevar o custo médio consolidado.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): O aumento de 5% deve-se, principalmente, aos maiores custos na Argentina, decorrentes de serviços de manutenção em poços, reajuste da tarifa de energia elétrica e remediação ambiental de tanques de armazenamento da produção. Soma-se a este efeito a venda de participação das empresas da Nigéria, que possuem custos relativamente baixos.

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
149	181	(18)	170	Carga processada	167	183	(9)
161	199	(19)	183	Produção de derivados	182	197	(8)
231	231	–	231	Capacidade instalada de processamento primário	231	231	–
61	73	(12)	69	Utilização (%) da capacidade nominal	68	72	(4)

(3T-2013 x 2T-2013): Menor carga processada (18%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, devido à parada da refinaria do Japão em julho para a realização de inspeções determinantes para obtenção de certificação pelo órgão regulador. Houve também uma parada na unidade de reforma catalítica desta refinaria, levando à redução da carga processada de petróleo até setembro. Nos EUA, ocorreu uma parada de seis dias na unidade de destilação em agosto para descoqueamento do forno.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): Menor carga processada (9%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, principalmente na refinaria do Japão, em decorrência das paradas não programadas ocorridas em 2013 e da redução da demanda de derivados no país. A carga foi inferior também nos EUA, em função da limitação operacional de processamento de óleo leve não convencional (Eagleford), e da parada da unidade de destilação em agosto, para descoqueamento do forno.

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012	Custo do refino - Internacional (US$/barril) [15] (*)	Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
4,26	3,76	13	4,13		3,92	3,60	9

(3T-2013 x 2T-2013): O custo unitário do refino aumentou 13%, em função da menor carga processada neste trimestre no Japão e nos EUA, decorrente de paradas não programadas.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): O aumento do custo unitário de 9% foi em função da redução na carga processada no Japão e dos maiores gastos com seguros nos EUA.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[15] No 1T-2013, os indicadores gerenciais Lifting Cost e Custo do Refino foram revisados, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplarem os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam os indicadores no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012		Período Jan - Set 2013	2012	2013 x 2012 (%)
1.031	978	5	984	Diesel	977	921	6
587	583	1	569	Gasolina	583	557	5
71	103	(31)	78	Óleo combustível	97	77	26
172	170	1	169	Nafta	174	168	4
243	233	4	232	GLP	230	224	3
108	104	4	106	QAV	105	106	(1)
210	201	4	212	Outros	203	199	2
2.422	2.372	2	2.350	Total de derivados	2.369	2.252	5
95	83	14	85	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	86	80	8
392	435	(10)	341	Gás natural	415	340	22
2.909	2.890	1	2.776	Total mercado interno	2.870	2.672	7
402	361	11	563	Exportação	392	614	(36)
505	501	1	548	Vendas internacionais	498	512	(3)
907	862	5	1.111	Total mercado externo	890	1.126	(21)
3.816	**3.752**	2	**3.887**	**Total geral**	**3.760**	**3.798**	(1)

(3T-2012 x 2T-2013): O volume de vendas no mercado interno foi 1% superior, destacando-se os seguintes produtos:

•Diesel (aumento de 5%) - sazonalidade do consumo de óleo diesel, decorrente do plantio da safra de grãos de verão e da atividade industrial;

•GLP (aumento de 4%) - sazonalidade de consumo de GLP P-13 em função das temperaturas médias mais baixas no 3T-2013 nas principais regiões consumidoras;

•Óleo Combustível (redução de 31%) - menores entregas para térmicas emergenciais;

•Gás natural (redução de 10%) - menor demanda termelétrica, em virtude de melhores afluências nos reservatórios hidrelétricos.

(Jan-Set/2013 x Jan-Set/2012): O volume de vendas no mercado interno foi 7% superior, destacando-se os seguintes produtos:

•Óleo diesel (aumento de 6%) - crescimento da atividade de varejo, maior consumo em termelétricas, aumento da safra de grãos e crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV);

•Gasolina (aumento de 5%) - crescimento da frota de veículos flex associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol em diversos estados e diminuição da colocação de gasolina por outros players. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 20% para 25%;

•Óleo Combustível (aumento de 26%) - aumento da utilização em térmicas para geração de energia elétrica e aumento do consumo em algumas empresas para disponibilizar gás natural às térmicas;

•Gás natural (aumento de 22%) - maior demanda termelétrica, em função do menor nível dos reservatórios das hidrelétricas.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo [16]

R$ milhões				Período Jan - Set	
3T-2013	2T-2013	3T-2012		2013	2012
72.761	**46.262**	**45.947**	**Disponibilidades ajustadas no início do período [17]**	**48.497**	**52.532**
(21.511)	(19.027)	(19.629)	Títulos públicos federais no início do período	(20.869)	(16.785)
51.250	**27.235**	**26.318**	**Caixa e equivalentes de caixa no início do período [16]**	**27.628**	**35.747**
14.358	16.197	16.366	Recursos gerados pelas atividades operacionais	45.434	42.468
(19.590)	(22.344)	(16.324)	Recursos utilizados em atividades de investimento	(58.254)	(53.818)
(24.348)	(23.173)	(19.778)	Investimentos em área de negócios	(65.929)	(55.877)
1.194	3.192	–	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	4.386	–
3.564	(2.363)	3.454	Investimentos em títulos e valores mobiliários	3.289	2.059
(5.232)	**(6.147)**	**42**	**(=) Fluxo de caixa líquido**	**(12.820)**	**(11.350)**
(3.791)	31.281	3.787	Financiamentos líquidos	28.623	10.868
9.692	53.820	13.722	Captações	70.841	35.862
(13.483)	(22.539)	(9.935)	Amortizações	(42.218)	(24.994)
(2.904)	(2.869)	(13)	Dividendos pagos a acionistas	(5.774)	(6.186)
(1)	(95)	11	Participação de acionistas não controladores	(200)	93
28	1.845	42	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.893	1.015
39.350	**51.250**	**30.187**	**Caixa e equivalentes de caixa no fim do período [16]**	**39.350**	**30.187**
18.529	21.511	22.433	Títulos públicos federais no fim do período	18.529	22.433
57.879	**72.761**	**52.620**	**Disponibilidades ajustadas no fim do período [17]**	**57.879**	**52.620**

O aumento de R$ 2.966 milhões na geração de caixa operacional em 2013, comparativamente a 2012, se deve principalmente ao efeito positivo de reajustes no preço de diesel e gasolina ao longo de 2012 e 2013 e do crescimento de 7% na produção de derivados, parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do real sobre os custos de importação de derivados e GNL, além do menor volume de exportações de petróleo. A geração operacional foi 11% inferior no 3T-2013 (R$ 1.839 milhões), comparativamente ao 2T-2013, em função dos maior volume de importação de derivados e do efeito da depreciação cambial sobre os custos.

Em 2013 o caixa utilizado para investimentos nos negócios da Companhia foi 18% superior a 2012 (R$ 10.052 milhões), principalmente em E&P e Abastecimento e no 3T-2013 houve aumento de 5% (R$ 1.175 milhões). Tais efeitos foram parcialmente compensados por R$ 4.386 milhões em 2013 (R$ 1.194 milhões no 3T-2013) recebidos em desinvestimentos realizados no escopo do Programa de Desinvestimentos.

Os recursos obtidos através de captações, líquidos de amortizações, aumentaram de R$ 10.868 milhões em 2012 para R$ 28.623 milhões em 2013, com destaque para a emissão de US$ 11 bilhões de *bonds* em maio de 2013 no mercado norte-americano, além de captações no mercado bancário. No 3T-2013 houve amortização líquida de R$ 3.791 milhões.

O caixa obtido através das captações líquidas (R$ 28.623 milhões) juntamente com a geração das atividades operacionais (R$ 45.434 milhões) e os R$ 4.386 milhões em desinvestimentos supriram as necessidades de capital para investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos, com incremento de R$ 9.382 milhões nas disponibilidades ajustadas[17] em 2013 (R$ 11.722 milhões em caixa e equivalentes de caixa). No 3T-2013 a geração de caixa operacional de R$ 14.358 milhões não foi suficiente para cobrir a utilização de recursos para investimentos em negócios da Companhia (R$ 24.348 milhões) e amortização líquida de dívidas e pagamento de dividendos (R$ 6.695 milhões). Nesse contexto, houve redução de R$ 14.882 milhões nas disponibilidades ajustadas.

Em 30 de setembro de 2013, caixa e equivalentes de caixa atingiram R$ 39.350 milhões (R$ 27.628 milhões em 31 de Dezembro de 2012 e R$ 51.250 milhões em 30 de junho de 2013). As disponibilidades ajustadas, compreendendo títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias atingiram R$ 57.879 milhões, 19% superiores ao saldo de 31 de dezembro de 2012 (R$ 48.497 milhões) e 20% inferiores a 30 de junho de 2013 (R$ 72.761 milhões).

[16] Para maior detalhamento, vide demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado na página 21.

[17] As disponibilidades ajustadas não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa, apurados em IFRS. As disponibilidades ajustadas não devem ser base de comparação com aquelas de outras empresas, contudo a administração acredita que são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

Investimentos consolidados

	R$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2013	%	2012	%	Δ%
Exploração e produção	38.277	55	30.973	52	24
Abastecimento	22.043	32	20.401	34	8
Gás e Energia	3.959	6	2.809	5	41
Internacional	3.491	5	3.575	6	(2)
Exploração e produção	3.241	93	3.311	93	(2)
Abastecimento	174	5	182	6	(4)
Gás e Energia	7	–	6	–	17
Distribuição	58	2	69	2	(16)
Outros	11	–	7	–	57
Distribuição	678	1	877	1	(23)
Biocombustível	62	–	40	–	55
Corporativo	753	1	1.133	2	(34)
Total de investimentos	**69.263**	**100**	**59.808**	**100**	**16**

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No período findo em 30 de setembro de 2013 investimos um total de R$ 69.263 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva e à modernização e ampliação do parque de refino.

Comentário do Desempenho

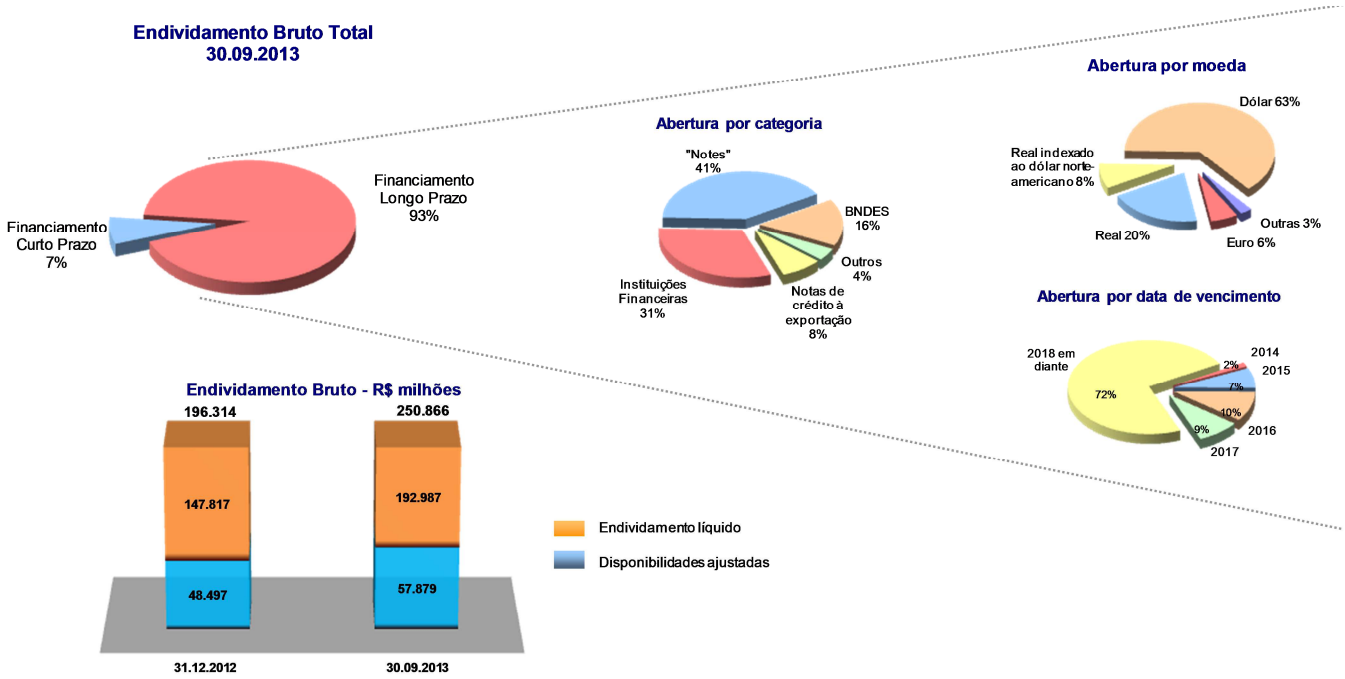
DESTAQUES FINANCEIROS

Endividamento consolidado

	R$ milhões		
	30.09.2013	31.12.2012	Δ%
Endividamento curto prazo [18]	18.189	15.320	19
Endividamento longo prazo [19]	232.677	180.994	29
Total	250.866	196.314	28
Disponibilidades	39.350	27.628	42
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	18.529	20.869	(11)
Disponibilidades ajustadas	57.879	48.497	19
Endividamento líquido [20]	192.987	147.817	31
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	36%	31%	5
Passivo total líquido [21]	700.554	635.366	10
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	51%	48%	3
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	3,05	2,77	10

	U.S.$ milhões		
	30.09.2013	31.12.2012	Δ%
Endividamento curto prazo [18]	8.157	7.497	9
Endividamento longo prazo [19]	104.340	88.570	18
Total	112.497	96.067	17
Endividamento líquido [20]	86.542	72.335	20

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 31% em relação a 31.12.2012, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 9,1%.



[18] Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R$ 40 milhões em 30.09.2013 e R$ 37 milhões em 31.12.2012).

[19] Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R$ 183 milhões em 30.09.2013 e R$ 176 milhões em 31.12.2012).

[20] O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca de melhorias na alavancagem.

[21] Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

R$ milhões					
				Período Jan - Set	
3T-2013	2T-2013	3T-2012		2013	2012
77.700	73.627	73.793	**Receita de vendas**	223.862	207.974
(61.115)	(54.919)	(55.707)	Custo dos produtos e serviços vendidos	(169.713)	(153.629)
16.585	18.708	18.086	**Lucro bruto**	54.149	54.345
(2.862)	(2.553)	(2.532)	Vendas	(7.709)	(7.234)
(2.803)	(2.589)	(2.541)	Gerais e administrativas	(7.863)	(7.237)
(2.214)	(1.206)	(1.292)	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.702)	(5.719)
(590)	(595)	(586)	Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.858)	(1.535)
(219)	(249)	(171)	Tributárias	(691)	(489)
(2.403)	(409)	(2.364)	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4.876)	(6.478)
(11.091)	(7.601)	(9.486)		(27.699)	(28.692)
5.494	**11.107**	**8.600**	**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**	**26.450**	**25.653**
1.205	909	981	Receitas financeiras	3.086	3.815
(1.240)	(1.280)	(1.095)	Despesas financeiras	(3.719)	(2.832)
(985)	(3.180)	(455)	Var. monetárias e cambiais	(2.548)	(7.494)
(1.020)	(3.551)	(569)	Resultado financeiro líquido	(3.181)	(6.511)
493	390	192	Resultado de participações em investimentos	1.039	(98)
4.967	**7.946**	**8.223**	**Lucro antes dos impostos**	**24.308**	**19.044**
(1.425)	(2.267)	(2.588)	Imposto de renda e contribuição social	(7.252)	(5.852)
3.542	**5.679**	**5.635**	**Lucro Líquido (prejuízo)**	**17.056**	**13.192**
			Atribuível aos:		
3.395	6.201	5.567	Acionistas da Petrobras	17.289	13.435
147	(522)	68	Acionistas não controladores	(233)	(243)
3.542	**5.679**	**5.635**		**17.056**	**13.192**

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

Balanço Patrimonial – Consolidado[22]

ATIVO	R$ milhões	
	30.09.2013	31.12.2012
Circulante	**137.242**	**118.102**
Caixa e equivalentes de caixa	39.350	27.628
Títulos e valores mobiliários	18.546	21.316
Contas a receber, líquidas	21.519	22.681
Estoques	33.570	29.736
Impostos e contribuições	15.246	11.387
Ativos não-correntes para venda	4.341	290
Outros ativos circulantes	4.670	5.064
Não Circulante	**621.191**	**565.761**
Realizável a L. Prazo	**60.924**	**53.361**
Contas a receber, líquidas	9.806	9.075
Títulos e valores mobiliários	333	359
Depósitos judiciais	6.020	5.510
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.006	17.440
Impostos e contribuições	12.052	10.673
Adiantamento a fornecedores	7.673	6.449
Outros ativos realizáveis a longo prazo	4.034	3.855
Investimentos	**15.105**	**12.477**
Imobilizado	**464.648**	**418.716**
Intangível	**80.514**	**81.207**
Total do Ativo	**758.433**	**683.863**

PASSIVO	R$ milhões	
	30.09.2013	31.12.2012
Circulante	**69.961**	**69.620**
Fornecedores	25.914	24.775
Financiamentos	18.189	15.320
Impostos e contribuições	11.071	12.522
Dividendos propostos	–	6.154
Salários, férias, encargos e participações	6.481	4.420
Planos de pensão e saúde	1.665	1.610
Passivos sobre ativos não-correntes para venda	1.018	–
Outras contas e despesas a pagar	5.623	4.819
Não Circulante	**345.370**	**283.761**
Financiamentos	232.677	180.994
Imposto de renda e contribuição social diferidos	45.640	39.262
Planos de pensão e saúde	42.998	40.051
Provisão para desmantelamento de áreas	18.447	19.292
Provisão para processos judiciais	3.453	2.585
Outras contas e despesas a pagar	2.155	1.577
Patrimônio Líquido	**343.102**	**330.482**
Capital Social realizado	205.411	205.392
Reservas de lucros e outras	135.901	122.736
Participação dos acionistas não controladores	**1.790**	**2.354**
Total do passivo	**758.433**	**683.863**

[22] Alguns valores de 2012 foram ajustados pela adoção da emenda ao IAS 19, que eliminou o método corredor para reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais (vide nota 2.2 do ITR 30.09.2013).

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R$ milhões					
				Período Jan - Set	
3T-2013	2T-2013	3T-2012		2013	2012
3.395	**6.201**	**5.567**	**Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras**	**17.289**	**13.435**
10.963	9.996	10.800	(+) Ajustes	28.145	29.033
7.597	6.984	5.775	Depreciação, depleção e amortização	20.963	15.841
2.027	3.417	1.329	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	4.391	7.972
147	(522)	68	Resultado dos acionistas não controladores	(233)	(243)
(493)	(390)	(192)	Resultado de participações em investimentos	(1.039)	98
(343)	(1.371)	33	Resultado com alienações / baixas de ativos	(1.743)	13
2.016	3.060	1.786	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	7.198	3.580
1.684	624	844	Baixa de poços secos	2.915	4.126
366	324	170	Perda na recuperação de ativos	837	1.082
1.360	1.373	1.007	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	4.135	3.019
(3.164)	687	(1.315)	Variação dos estoques	(4.801)	(3.660)
(188)	404	(425)	Variação de contas a receber	590	(1.270)
849	(475)	3.026	Variação de fornecedores	774	3.736
(347)	(489)	(183)	Variação de planos de pensão e de saúde	(1.134)	(923)
(1.956)	(4.039)	(1.421)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(6.426)	(2.630)
1.408	409	298	Variação de outros ativos e passivos	1.718	(1.708)
14.358	**16.197**	**16.367**	**(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais**	**45.434**	**42.468**
(19.590)	**(22.344)**	**(16.324)**	**(-) Recursos utilizados em atividades de investimento**	**(58.254)**	**(53.818)**
(24.348)	(23.173)	(19.778)	Investimentos em área de negócios	(65.929)	(55.877)
1.194	3.192	–	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	4.386	–
3.564	(2.363)	3.454	Investimentos em títulos e valores mobiliários	3.289	2.059
(5.232)	**(6.147)**	**43**	**(=) Fluxo de caixa líquido**	**(12.820)**	**(11.350)**
(6.696)	**28.317**	**3.784**	**(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento**	**22.649**	**4.775**
9.692	53.820	13.721	Captações	70.841	35.862
(9.474)	(20.742)	(6.889)	Amortizações de principal	(33.288)	(17.682)
(4.009)	(1.797)	(3.045)	Amortizações de juros	(8.930)	(7.312)
(2.904)	(2.869)	(14)	Dividendos pagos a acionistas	(5.774)	(6.186)
(1)	(95)	11	Participação de acionistas não controladores	(200)	93
28	1.845	42	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.893	1.015
(11.900)	**24.015**	**3.869**	**(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período**	**11.722**	**(5.560)**
51.250	27.235	26.318	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	27.628	35.747
39.350	51.250	30.187	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	39.350	30.187

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan- Set/2013

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Pensão e Saúde	–	–	–	–	–	–	(1.438)	–	(1.438)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(199)	(58)	(9)	–	(66)	(20)	(840)	–	(1.192)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(68)	(103)	(9)	–	(64)	(26)	(859)	–	(1.129)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(779)	(47)	(177)	–	–	(53)	(27)	–	(1.083)
Acordos Coletivos de Trabalho	(359)	(178)	(33)	–	(50)	(11)	(242)	–	(873)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(7)	(275)	(8)	(55)	–	(492)	–	–	(837)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(51)	(139)	(9)	–	–	(26)	(163)	–	(388)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	113	(98)	(4)	–	40	1.697	(5)	–	1.743
Subvenções e Assistências Governamentais	29	53	37	–	–	84	1	–	204
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Outros	101	(177)	267	11	108	147	(354)	14	117
	(1.220)	**(1.022)**	**55**	**(44)**	**(32)**	**1.300**	**(3.927)**	**14**	**(4.876)**

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan- Set/2012

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Pensão e Saúde	–	–	–	–	–	–	(1.521)	–	(1.521)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(55)	(58)	(10)	–	(69)	(24)	(796)	–	(1.012)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(115)	(394)	(55)	–	(47)	(161)	(213)	–	(985)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(828)	(146)	(138)	–	–	(44)	(22)	–	(1.178)
Acordos Coletivos de Trabalho	(350)	(203)	(31)	–	(47)	(12)	(232)	–	(875)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(19)	(388)	–	(13)	–	(661)	–	–	(1.081)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(39)	(144)	(5)	–	–	(59)	(170)	–	(417)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(19)	(70)	1	–	33	46	(4)	–	(13)
Subvenções e Assistências Governamentais	36	46	16	–	–	606	–	–	704
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	–	–	(1)	–	–	–	–	–	(1)
Outros	–	(216)	69	(5)	100	113	(160)	–	(99)
	(1.389)	**(1.573)**	**(154)**	**(18)**	**(30)**	**(196)**	**(3.118)**	**–**	**(6.478)**

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2013

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	30.536	(12.299)	1.356	(218)	1.487	3.120	(7.057)	131	17.056
Resultado financeiro líquido	–	–	–	–	–	–	3.181	–	3.181
Imposto de renda/Contribuição social	15.728	(6.428)	557	(92)	764	1.108	(4.454)	69	7.252
Depreciação/amortização	12.553	4.160	1.551	31	340	1.792	536	–	20.963
EBITDA	**58.817**	**(14.567)**	**3.464**	**(279)**	**2.591**	**6.020**	**(7.794)**	**200**	**48.452**
Participação em investimentos	(5)	(177)	(276)	39	(2)	(623)	5	–	(1.039)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	–	–	–	–	–	–	–	–	–
EBITDA ajustado	**58.812**	**(14.744)**	**3.188**	**(240)**	**2.589**	**5.397**	**(7.789)**	**200**	**47.413**

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2012

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	33.919	(17.281)	1.199	(201)	1.249	2.063	(7.897)	141	13.192
Resultado financeiro líquido	–	–	–	–	–	–	6.511	–	6.511
Imposto de renda/Contribuição social	17.475	(8.745)	501	(69)	643	1.701	(5.727)	73	5.852
Depreciação/amortização	9.297	2.907	1.337	30	289	1.475	506	–	15.841
EBITDA	**60.691**	**(23.119)**	**3.037**	**(240)**	**2.181**	**5.239**	**(6.607)**	**214**	**41.396**
Participação em investimentos	4	306	(226)	67	(2)	(49)	(2)	–	98
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	–	–	1	–	–	–	–	–	1
EBITDA ajustado	**60.695**	**(22.813)**	**2.812**	**(173)**	**2.179**	**5.190**	**(6.609)**	**214**	**41.495**

Comentário do Desempenho

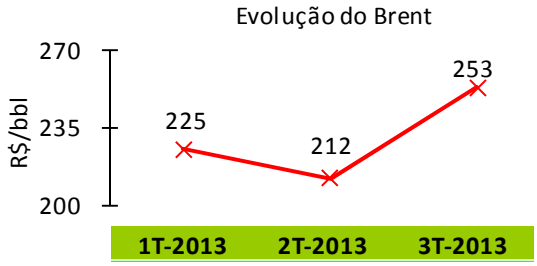
APÊNDICE

1. Efeito custo médio no CPV (R$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	2T-2013	3T-2013	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R$ milhões)	(43)	1.803	1.846

( ) aumento do CPV



(*) Considerando o comportamento das cotações internacionais no momento da formação dos estoques, o CPV do 3T-2013 foi influenciado positivamente pela realização de custos unitários formados no período de mudança de tendência de baixa para alta das cotações internacionais, em conjunto com a apreciação do dólar frente ao real.

2. Reconciliação do EBITDA

R$ milhões					Período Jan - Set		
3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012		2013	2012	2013 X 2012 (%)
3.542	5.679	(38)	5.635	Lucro Líquido (prejuízo)	17.056	13.192	29
1.020	3.551	(71)	569	Resultado Financeiro Líquido	3.181	6.511	(51)
1.425	2.267	(37)	2.588	Imposto de renda e contribuição social	7.252	5.852	24
7.597	6.984	9	5.775	Depreciação, depleção e amortização	20.963	15.841	32
13.584	**18.481**	(26)	**14.567**	**EBITDA**	**48.452**	**41.396**	17
(493)	(390)	(26)	(192)	Resultado de participações em investimentos	(1.039)	98	(1.160)
–	–	–	–	Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	–	1	(100)
13.091	**18.091**	(28)	**14.375**	**EBITDA ajustado**	**47.413**	**41.495**	14
17	**25**	(8)	**19**	**Margem do EBITDA ajustado (%)** [23]	**21**	**20**	1

O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro (prejuízo) antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado (conforme Instrução CVM n° 527 de 4 de outubro de 2012), excluindo a participação em investimentos e a perda na recuperação de ativos, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. Ambas medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional e ao fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados. O EBITDA ajustado pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

[23] A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R$ 57.698 milhões.

R$ milhões							
					Período Jan - Set		
3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012		2013	2012	2013 x 2012 (%)
				Contribuição Econômica - País			
11.477	10.256	12	11.098	ICMS	31.914	29.476	8
–	–	–	13	CIDE	–	2.005	(100)
3.220	4.207	(23)	4.356	PIS/COFINS	11.819	11.893	(1)
1.394	1.937	(28)	2.190	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	6.509	4.418	47
967	640	51	887	Outros	2.737	2.678	2
17.058	17.040	–	18.544	Subtotal País	52.979	50.470	5
1.393	1.827	(24)	1.621	Contribuição Econômica - Exterior	4.719	5.089	(7)
18.451	**18.867**	(2)	**20.165**	**Total**	**57.698**	**55.559**	4

4. Participações Governamentais

R$ milhões							
					Período Jan - Set		
3T-2013	2T-2013	3T13 X 2T13 (%)	3T-2012		2013	2012	2013 x 2012 (%)
				País			
4.011	3.480	15	3.519	Royalties	11.013	10.645	3
3.932	3.469	13	3.762	Participação Especial	10.897	11.798	(8)
41	43	(5)	40	Retenção de área	130	117	11
7.984	6.992	14	7.321	Subtotal País	22.040	22.560	(2)
236	217	9	226	Exterior	687	668	3
8.220	**7.209**	14	**7.547**	**Total**	**22.727**	**23.228**	(2)

As participações governamentais em Reais, no país, aumentaram 14%, devido principalmente ao acréscimo de 18% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R$/bbl 224,35 (US$/bbl 98,06) no 3º trimestre de 2013, contra R$/bbl 189,66 (US$/bbl 91,65), no 2º trimestre de 2013, compensado parcialmente pela redução na produção nos grandes campos pagadores de participação especial.

A redução de 2% nas participações governamentais em Reais, no país, deve-se, principalmente a menor produção nos grandes campos pagadores de participação especial, que compensou o aumento de 7% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R$/bbl 204,23 (US$/bbl 96,46) no Janeiro a setembro de 2013, contra R$/bbl 191,28 (US$/bbl 100,10) no mesmo período de 2012.

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. A partir de meados de maio de 2013 a companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras.

Essa prática, regulada no Brasil pelo pronunciamento contábil CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permite que empresas reduzam impactos provocados por variações cambiais em seus resultados periódicos, desde que gerem fluxos de caixa futuros em moeda de outro país que se equivalham e tenham sentidos opostos. No caso da Petrobras, esse mecanismo contempla, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da Contabilidade de Hedge, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afetarão o resultado da Companhia na medida em que as exportações forem realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 30 de setembro de 2013, a exposição líquida da Companhia é passiva, portanto, uma apreciação do Real frente as demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma desvalorização do Real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R$ milhões	
	30.09.2013	31.12.2012
Ativo	18.584	17.394
Passivo	(147.864)	(117.203)
Derivativos	617	(1.371)
Hedge Accounting	93.072	–
Total	**(35.591)**	**(101.180)**

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R$ milhões	
	30.09.2013	31.12.2012
Dólar	(16.828)	(84.578)
Euro	(12.308)	(9.975)
Libra	(3.877)	(3.466)
Peso	(1.213)	(1.693)
Iene	(1.365)	(1.468)
Total	**(35.591)**	**(101.180)**

6. Movimentação Hedge Fluxo de Caixa

R$ milhões						
				Período Jan - Set		
3T-2013	2T-2013	3T13 x 2T13 (%)		2013	2012	2013 x 2012 (%)
(1.437)	**(11.162)**	**(87)**	**Variação Monetária e Cambial Total**	**(10.982)**	**(7.494)**	**47**
824	7.982	(90)	Variação Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	8.805	-	-
(372)	-	-	Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(371)	-	-
(985)	**(3.180)**	**(69)**	**Variação monetária e cambial, líquidas**	**(2.548)**	**(7.494)**	**(66)**

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1. A Companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, "Petrobras" ou a "Companhia"), à pesquisa, lavra, refino, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da Companhia está localizada no Rio de Janeiro - RJ.

2. Base de apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1).

As informações contábeis intermediárias individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1) e não apresentam diferenças em relação às consolidadas, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43 (R1) – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos. As reconciliações do patrimônio líquido e resultado da controladora com o consolidado são demonstradas na Nota 3.1.

Essas informações contábeis intermediárias são apresentadas com as alterações relevantes ocorridas no período, sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, e consideram as informações consolidadas, que no entendimento da administração proporcionam uma visão mais abrangente da posição patrimonial e financeira da Companhia e do desempenho de suas operações, complementadas por algumas informações individuais da controladora. Portanto, tais informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, que contemplam o conjunto completo de notas explicativas.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 25 de outubro de 2013, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2.1. Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, provisões para processos judiciais, valor de mercado de instrumentos financeiros, ajustes a valor presente de contas a receber e a pagar das transações relevantes, imposto de renda e contribuição social. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos, revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

2.2. Adoção de novas normas e revisões

Em 1º de janeiro de 2013 entraram em vigor e foram adotadas pela Companhia novas normas e revisões emitidas pelo IASB, com correspondentes pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, conforme divulgado na nota explicativa 4.17 (Novas normas e interpretações) das demonstrações contábeis anuais da Companhia de 31 de dezembro de 2012.

Dentre os novos requerimentos normativos está contemplada a revisão do IAS 19 - Benefícios a Empregados (CPC 33 – R1), que eliminou a possibilidade do diferimento das perdas atuariais dos planos de pensão e saúde (método corredor) e requer o cálculo dos juros líquidos com base na aplicação da taxa de desconto sobre o saldo dos passivos líquidos de ativos do plano.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Em decorrência desta alteração a Companhia reconheceu em suas demonstrações contábeis consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 um aumento do passivo atuarial líquido em R$ 21.098 (R$ 11.477 em 1º de janeiro de 2012), tendo como contrapartida um aumento do ativo fiscal diferido em R$ 6.147 (R$ 3.070 em 1º de janeiro de 2012) e uma redução de R$ 14.951 (R$ 8.407 em 1º de janeiro de 2012) no seu patrimônio líquido, conforme demonstração a seguir:

a) Balanço patrimonial consolidado

		31.12.2012			01.01.2012
	Divulgado (*)	Efeito da Revisão do IAS 19	Reapresen-tado	Divulgado (*)	Efeito da Revisão do IAS 19	Reapresen-tado
Ativo						
Ativo Circulante	118.102	–	118.102	121.164	–	121.164
Ativo Realizável a longo prazo	47.214	6.147	53.361	42.134	3.070	45.204
Investimentos	12.477	–	12.477	12.248	–	12.248
Imobilizado	418.716	–	418.716	343.117	–	343.117
Intangível	81.207	–	81.207	81.434	–	81.434
	677.716	6.147	683.863	600.097	3.070	603.167
Passivo						
Passivo circulante	69.620	–	69.620	68.212	–	68.212
Passivo não circulante	262.663	21.098	283.761	199.661	11.477	211.138
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	343.079	(14.951)	328.128	329.839	(8.407)	321.432
Participação dos acionistas não controladores	2.354	–	2.354	2.385	–	2.385
	677.716	6.147	683.863	600.097	3.070	603.167

(*) Divulgado nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

A adoção das demais novas normas não causou alterações significativas nas demonstrações contábeis da Companhia.

3. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas subsidiárias, controladas, operações em conjunto e sociedades de propósito específico.

A Companhia não apresentou alterações significativas no conjunto de empresas consolidadas no período findo em 30 de setembro de 2013.

As principais aquisições, vendas e incorporações de ativos são apresentadas na nota explicativa 9.

3.1. Reconciliação do patrimônio líquido e lucro líquido do consolidado com o da controladora

	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	30.09.2013	31.12.2012	Jan-Set 2013	Jan-Set 2012
Consolidado - IFRS	343.102	330.483	17.056	13.192
Patrimônio de acionistas não controladores	(1.790)	(2.354)	233	243
Despesas diferidas líquidas de IR	231	361	(132)	(259)
Controladora - CPC	341.543	328.490	17.157	13.176

4. Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas e individuais são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, exceto pela adoção de novas normas e revisões, conforme descrito na nota explicativa 2.2.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Caixa e bancos	2.266	2.024
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	14.031	17.021
Outros fundos de investimentos	488	424
	14.519	17.445
- No exterior	22.565	8.159
Total das aplicações financeiras de curto prazo	37.084	25.604
Total de caixa e equivalentes de caixa	39.350	27.628

6. Títulos e valores mobiliários

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Para negociação	18.529	20.888
Disponíveis para venda	42	488
Mantidos até o vencimento	308	299
	18.879	21.675
Circulante	18.546	21.316
Não circulante	333	359

Os títulos para negociação e os disponíveis para venda referem-se principalmente a investimentos em títulos governamentais com prazos de vencimentos superiores a 90 dias, cujos montantes apresentados no ativo circulante consideram a expectativa de realização no curto prazo.

7. Contas a receber

7.1. Contas a receber, líquidas

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Clientes		
Terceiros	21.015	22.040
Partes relacionadas (Nota 17.5)		
Controladas em conjunto e coligadas	1.606	1.593
Recebíveis do setor elétrico	4.634	3.958
Contas petróleo e álcool - STN	835	835
Outras	6.352	6.297
	34.442	34.723
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(3.117)	(2.967)
	31.325	31.756
Circulante	21.519	22.681
Não circulante	9.806	9.075

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

7.2. Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Saldo inicial	2.967	2.790
Adições (*)	278	587
Baixas (*)	(128)	(410)
Saldo final	3.117	2.967
Circulante	1.770	1.746
Não circulante	1.347	1.221

(*) Inclui variação cambial sobre perdas em créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

7.3. Contas a receber vencidos – Terceiros

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Até 3 meses	1.247	1.572
De 3 a 6 meses	379	319
De 6 a 12 meses	508	370
Acima de 12 meses	3.690	3.243
	5.824	5.504

8. Estoques

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Produtos:		
Derivados de petróleo (*)	12.840	12.016
Álcool (*)	327	330
	13.167	12.346
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto (*)	16.024	13.184
Materiais e suprimentos para manutenção (*)	4.054	3.846
Outros	439	452
	33.684	29.828
Circulante	33.570	29.736
Não circulante	114	92

(*) Inclui importações em andamento.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

9. Aquisições, vendas e incorporações de ativos

9.1. Aquisição de ativos

Araucária Nitrogenados S.A.

Em 1º de junho de 2013, a Petrobras assumiu o controle da Araucária Nitrogenados S.A. (FAFEN-PR), cujo contrato para aquisição da totalidade das ações da empresa foi assinado com a Vale S.A. em 18 de dezembro de 2012. A operação foi aprovada pelo CADE em 15 de maio de 2013.

O valor da operação foi de US$ 234 milhões e o pagamento será feito com a receita proveniente de arrendamento dos direitos minerários de titularidade da Petrobras à Vale, em Sergipe. Está em andamento o processo de avaliação do valor justo dos ativos e passivos, que será concluído em até 12 meses após a assunção do controle da empresa.

Termoaçu

Em 14 de maio de 2013, a Petrobras celebrou contrato de compra de ações com a Neoenergia, referente a 23,13% de participação acionária na Termoaçu.

A Petrobras passou a deter 100% do capital da Companhia após o fechamento da operação, que teve dentre as condições precedentes a aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, efetivada em 14 de junho de 2013 e anuência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, concedida em 14 de agosto de 2013. O valor total da operação, considerando ajustes de preço, foi de R$ 149.

A avaliação do valor justo dos ativos e passivos, pela aquisição do controle acionário, será concluída em até 12 meses.

9.2. Venda de ativos

Brasil PCH

Em 14 de junho de 2013, a Petrobras celebrou com a Cemig Geração e Transmissão S.A. contrato de compra e venda para alienação da totalidade de sua participação acionária detida na Brasil PCH S.A., equivalente a 49% do capital votante, pelo valor total de R$ 650.

Para a conclusão da operação, será necessária a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE e a anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Em decorrência da aprovação da operação pelo Conselho de Administração da Companhia, em 30 de setembro de 2013 a participação societária da Petrobras na Brasil PCH foi classificada como mantida para venda, no ativo circulante.

Formação de *joint venture* para atuação na área de exploração e produção (E&P) no continente africano

Em 14 de junho de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou o acordo celebrado entre a Petrobras International Braspetro B.V. (PIBBV), controlada da Petrobras, e a BTG Pactual E&P B.V., empresa controlada pelo Banco BTG Pactual S.A., para a formação de uma *joint venture* para atuar na exploração e produção de óleo e gás na África, envolvendo ativos em Angola, Benin, Gabão, Namíbia, Nigéria e Tanzânia.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Para constituição da *joint venture*, a BTG Pactual E&P B.V. adquiriu 50% das ações da Petrobras Oil & Gas B.V. (PO&G), detidas pela PIBBV, pelo valor total de R$ 3.364. Com a efetivação desta operação em 28 de junho de 2013, o resultado líquido auferido pela Companhia foi de R$ 1.906, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado
Resultado com alienação de ativos	1.554
Remensuração ao valor justo dos ativos remanescentes	1.554
Perda no valor recuperável em investimentos em Angola e Tanzânia	(1.202)
	1.906
Classificação na demonstração de resultado:	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.554
Resultado de participações em investimentos	352

Em decorrência da necessidade de aprovação da operação pelos governos de Angola e Tanzânia, em relação aos respectivos ativos situados nestes países, em 30 de setembro de 2013 o saldo dos investimentos alienados foi classificado como mantido para venda, no ativo circulante.

Considerando a estrutura societária e os termos do acordo de acionistas desta parceria, firmado em 28 de junho de 2013, o investimento da Petrobras na PO&G passou a ser classificado como empreendimento controlado em conjunto, deixando de ser consolidado.

Companhia Energética Potiguar

Em 16 de agosto de 2013, a Petrobras celebrou com Global Participações Energia S.A. contrato de compra e venda para alienação da totalidade de sua participação acionária detida na Companhia Energética Potiguar, equivalente a 20% do capital votante, pelo valor total de R$ 38, a ser ajustado de acordo com condições previstas no contrato.

A aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE foi ratificada em 25 de setembro de 2013 e o fechamento da operação está previsto para ocorrer em 31 de outubro de 2013.

Em decorrência das condições precedentes, em 30 de setembro de 2013 o saldo do investimento foi classificado como mantidos para venda, no ativo circulante.

Campo de Coulomb - EUA

Em 16 de agosto de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda, pela Petrobras America Inc, controlada da Petrobras International Braspetro B.V. (PIBBV), de sua participação de 33% no campo de Coulomb, localizado no bloco Mississipi Canyon 613 (MC 613), pelo valor de R$ 418. A Shell Offshore Inc., operadora e detentora de 67% de participação no campo, exerceu seu direito de preferência na aquisição.

Com a efetivação desta transação em 27 de setembro de 2013, o resultado líquido auferido pela Companhia foi de R$ 277, após as deduções do ajuste de preço, conforme *farm-out agreement,* e os custos relacionados ao ativo.

Petroquímica Innova S.A.

Em 16 de agosto de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Petroquímica Innova S.A. (Innova) para a Videolar S.A. e seu acionista majoritário, pelo valor de R$ 870, sujeito a ajuste de preço até o fechamento da operação.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A transação foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária em 30 de setembro de 2013 e sua conclusão está sujeita a determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

Em decorrência das condições precedentes acima elencadas, em 30 de setembro de 2013 os ativos e passivos correspondentes, objetos da transação, foram classificados como mantidos para venda.

Bloco BC-10 - Parque das Conchas

Em 16 de agosto de 2013, o Conselho de Administração aprovou a alienação, pelo valor de US$ 1,54 bilhões, da participação detida pela Companhia no bloco BC-10, equivalente a 35% do consórcio e da Tambá BV, fornecedora de equipamentos.

A conclusão da operação depende da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE e da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - ANP.

Em decorrência das condições precedentes, em 30 de setembro de 2013 os ativos e passivos correspondentes, objetos da transação, foram classificados como mantidos para venda.

Petrobras Colombia Limited (PEC)

Em 13 de setembro de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Petrobras Colombia Limited (PEC), controlada da Petrobras International Braspetro B.V. (PIBBV), para a Perenco Colombia Limited, pelo valor de R$ 847, sujeito a ajuste de preço até o fechamento da operação.

A conclusão da transação está sujeita a determinadas condições precedentes usuais, incluindo a aprovação da Agência Nacional de Hidrocarburos – ANH.

Em decorrência das condições precedentes, em 30 de setembro de 2013 os ativos e passivos correspondentes, objetos da transação, foram classificados como mantidos para venda.

9.3. Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes mantidos para venda e passivos correspondentes, classificados no ativo e passivo circulante da Companhia, são compostos pelas seguintes classes e segmentos de negócio:

						Consolidado	
						30.09.2013	31.12.2012
	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Internacional	Outros	Total	Total
Ativos não circulantes mantidos para venda							
Imobilizado	2.639	250	–	411	8	3.308	290
Contas a receber	118	216	–	–	–	334	–
Estoques	–	164	–	33	–	197	–
Investimentos	–	39	76	81	–	196	–
Outros	45	64	–	197	–	306	–
	2.802	733	76	722	8	4.341	290
Passivos associados a ativos não circulantes mantidos para venda							
Fornecedores	(305)	(75)	–	(121)	–	(501)	–
Provisão para desmantelamento de área	(246)	–	–	(38)	–	(284)	–
Financiamentos	–	(118)	–	–	–	(118)	–
Outros	–	(24)	–	(92)	–	(116)	–
	(551)	(217)	–	(251)	–	(1.019)	–

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

9.4. Incorporações

Em 30 de setembro de 2013, a Assembléia Geral Extraordinária da Petrobras aprovou a incorporação de controladas ao seu patrimônio, sem aumento de capital, conforme a seguir:

Razão social
Comperj Participações S.A
Comperj Estirênicos S.A
Comperj MEG S.A
Comperj Poliolefinas S.A.
SFE - Sociedade Fluminense de Energia LTDA

A incorporação dessas empresas visa simplificar a estrutura societária da Companhia, minimizar custos e capturar sinergias.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

10. Investimentos

10.1. Informações sobre subsidiárias, controladas, empreendimentos controlados em conjunto, operações em conjunto e coligadas (Controladora)

	30.09.2013	31.12.2012
Subsidiárias e Controladas:		
Petrobras Netherlands B.V. - PNBV	26.573	20.512
Refinaria Abreu e Lima S.A.	13.132	10.567
Petrobras Distribuidora S.A. - BR (i)	10.881	9.451
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro	10.601	10.322
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	4.256	3.767
Petrobras Logística de Exploração e Produção S.A. - PB-LOG	3.357	3.435
Petrobras International Braspetro - PIB BV (i)	3.003	852
Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco S.A. - Citepe	2.560	1.801
Petrobras Biocombustível S.A.	1.968	1.916
Companhia Petroquímica de Pernambuco S.A. - PetroquímicaSuape	1.629	1.404
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. - CLEP	1.370	1.502
Liquigás Distribuidora S.A. (i)	865	838
Termoaçu S.A.	732	–
Termomacaé Ltda. (i)	722	795
Araucária Nitrogenados S.A.	468	–
Breitener Energética S.A.	474	476
5283 Participações Ltda (i)	404	115
Termoceará Ltda (i)	344	343
Outras Controladas	1.429	2.526
Operações em conjunto	217	766
Empreendimentos controlados em conjunto (i)	372	520
Coligadas	3.541	3.565
	88.898	75.473
Ágio	3.128	3.180
Lucros não realizados da Controladora	(1.269)	(1.143)
Outros investimentos	148	195
Total dos investimentos	90.905	77.705

(i) Valores divulgados em 2012 ajustados em atendimento a adoção do IAS 19 revisado.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

10.2. Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas (Consolidado)

	30.09.2013	31.12.2012
Investimentos Petroquímicos	5.511	5.837
Petrobras Oil & Gas BV	3.587	–
Distribuidoras de Gás	1.232	1.134
Guarani S.A.	984	985
Petroritupano - Orielo	513	476
Petrowayu - La Concepción	428	394
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	394	414
Petrokariña - Mata	168	154
UEG Araucária	139	131
Transierra S.A.	136	142
Demais empresas coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	1.830	2.566
	14.922	12.233
Outros investimentos	183	244
	15.105	12.477

10.3. Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

	Lote de mil ações			Cotação em bolsa de valores (R$ por ação)		Valor de mercado	
Empresa	**30.09.2013**	**31.12.2012**	**Tipo**	**30.09.2013**	**31.12.2012**	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Petrobras Argentina	1.356.792	1.356.792	ON	1,92	1,41	2.605	1.913
						2.605	1.913
Coligadas							
Braskem	212.427	212.427	ON	12,74	9,60	2.706	2.039
Braskem	75.793	75.793	PNA	17,75	12,80	1.345	970
						4.051	3.009

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

11. Imobilizado

11.1. Por tipo de ativos

					Consolidado	Controladora
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção (*)	Gastos c/exploração e desenv. Produção de petróleo e gás (campos produtores)	Total	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	12.359	124.481	158.559	47.718	343.117	227.479
Adições	100	4.058	63.844	3.358	71.360	56.108
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	–	–	–	10.719	10.719	10.481
Juros capitalizados	–	–	7.400	–	7.400	5.348
Combinação de negócios	169	370	4	–	543	–
Baixas	(11)	(119)	(5.232)	(215)	(5.577)	(5.151)
Transferências	4.946	48.679	(59.531)	13.550	7.644	879
Depreciação, amortização e depleção	(933)	(12.985)	–	(7.360)	(21.278)	(15.250)
Impairment - constituição	(42)	(366)	(77)	(307)	(792)	(294)
Impairment - reversão	–	91	276	133	500	224
Ajuste acumulado de conversão	96	2.763	1.635	586	5.080	–
Saldo em 31 de dezembro de 2012	16.684	166.972	166.878	68.182	418.716	279.824
Custo	22.140	250.630	166.878	127.408	567.056	390.436
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(5.456)	(83.658)	–	(59.226)	(148.340)	(110.612)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	16.684	166.972	166.878	68.182	418.716	279.824
Adições	93	2.955	56.013	1.130	60.191	44.394
Juros capitalizados	–	–	6.088	–	6.088	4.547
Combinação de negócios	39	70	36	–	145	–
Baixas	(6)	(218)	(3.539)	(20)	(3.783)	(3.023)
Transferências (***)	1.925	25.892	(35.608)	5.466	(2.325)	1.159
Depreciação, amortização e depleção	(822)	(11.947)	–	(7.844)	(20.613)	(15.102)
Ajuste acumulado de conversão	56	3.199	2.281	693	6.229	–
Saldo em 30 de setembro de 2013	17.969	186.923	192.149	67.607	464.648	311.799
Custo	24.369	283.407	192.149	130.676	630.601	436.968
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(6.400)	(96.484)	–	(63.069)	(165.953)	(125.169)
Saldo em 30 de setembro de 2013	17.969	186.923	192.149	67.607	464.648	311.799
Tempo de vida útil médio ponderado em anos	25 (25 a 40) (exceto terrenos)	20 (3 a 31) (**)		Método da unidade produzida		

(*) Os saldos por área de negócio são apresentados na nota explicativa 27.
(**) Contempla ativos depreciados pelo método das unidades produzidas.
(***) Inclui o montante relativo à desconsolidação da PO&G (R$4.898), assim como os valores transferidos para o ativo circulante, classificados como mantidos para venda, conforme nota explicativa 9.

Em 30 de setembro de 2013, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transfiram os benefícios, riscos e controles no montante de R$ 203 e de R$ 9.877, respectivamente (R$ 208 e R$ 10.287 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

12. Intangível

12.1. Por tipo de ativos

					Consolidado	Controladora
		Softwares				
	Direitos e Concessões	Adquiridos	Desenvolvidos Internamente	Ágio com expectativa de rentabilidade futura goodwill	Total	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	78.804	337	1.344	949	81.434	77.709
Adição	179	141	286	–	606	458
Juros capitalizados	–	–	30	–	30	30
Baixa	(229)	(3)	(6)	–	(238)	(231)
Transferências	(166)	23	(198)	(28)	(369)	(257)
Amortização	(91)	(119)	(278)	–	(488)	(360)
Impairment - reversão	12	–	–	–	12	–
Ajuste acumulado de conversão	193	7	–	20	220	–
Saldo em 31 de dezembro de 2012	78.702	386	1.178	941	81.207	77.349
Custo	79.533	1.463	2.950	941	84.887	79.873
Amortização acumulada	(831)	(1.077)	(1.772)	–	(3.680)	(2.524)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	78.702	386	1.178	941	81.207	77.349
Adição	635	40	196	–	871	754
Juros capitalizados	–	–	17	–	17	15
Baixa	(100)	(3)	(6)	–	(109)	(68)
Transferências (**)	(1.219)	(32)	(24)	4	(1.271)	(79)
Amortização	(61)	(81)	(208)	–	(350)	(247)
Ajuste acumulado de conversão	132	1	(6)	22	149	–
Saldo em 30 de setembro de 2013	78.089	311	1.147	967	80.514	77.724
Custo	79.028	1.361	3.331	967	84.687	80.494
Amortização acumulada	(939)	(1.050)	(2.184)	–	(4.173)	(2.770)
Saldo em 30 de setembro de 2013	78.089	311	1.147	967	80.514	77.724
Tempo de vida útil estimado - anos	(*)	5	5	Indefinida		

(*) ver nota explicativa 4.7 (Ativo Intangível) das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.
(**) Inclui o montante de R$ 1.244, relativo à desconsolidação da PO&G, conforme nota explicativa 9.

12.2. Direito de exploração de petróleo - Cessão Onerosa

Em 30 de setembro de 2013, o ativo intangível da Companhia inclui o montante de R$ 74.808 vinculado ao Contrato de Cessão Onerosa, que foi celebrado em 2010 entre a Petrobras e a União (cedente), tendo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP como reguladora e fiscalizadora, referente ao direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal (Franco, Florim, Nordeste de Tupi, Entorno de Iara, Sul de Guará e Sul de Tupi), limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo em até 40 anos, renováveis por mais cinco sob determinadas condições.

O contrato estabelece que na declaração de comercialidade das áreas haverá revisão de volumes e preços, que deverá ter como base laudos técnicos independentes.

Caso a revisão determine que os direitos adquiridos alcancem um valor maior que o inicialmente pago, a Companhia poderá pagar a diferença à União ou reduzir proporcionalmente o volume total de barris adquiridos nos termos do contrato. Se a revisão determinar que os direitos adquiridos resultem em valor menor que o inicialmente pago pela Companhia, a União reembolsará a diferença, em moeda corrente ou títulos, sujeito às leis orçamentárias.

Quando os efeitos da referida revisão tornarem-se prováveis e mensuráveis, a Companhia efetuará os respectivos ajustes nos preços de aquisição.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Adicionalmente, o contrato prevê um programa exploratório obrigatório para cada um dos blocos e compromissos mínimos de aquisição de bens e serviços de fornecedores brasileiros nas fases de exploração e desenvolvimento da produção, os quais serão objeto de comprovação junto à ANP. No caso de descumprimento, a ANP poderá aplicar sanções administrativas e pecuniárias, conforme regras previstas no contrato.

Os resultados obtidos até o momento vêm corroborando as expectativas com relação ao potencial de produção das áreas e a Petrobras dará continuidade às atividades e investimentos previstos no contrato.

13. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados à atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentadas na tabela a seguir:

	Consolidado	
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo (*)	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Imobilizado		
Saldo inicial	21.760	18.983
Adições	8.266	12.982
Baixas	(1.956)	(5.439)
Transferências (***)	(4.231)	(5.137)
Ajustes acumulados de conversão	(7)	371
Saldo final	23.832	21.760
Intangível (**)	76.964	77.588
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	100.796	99.348

(*) Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.
(**) Saldos decorrentes principalmente dos direitos de exploração vinculados ao contrato de Cessão onerosa, conforme descrito na Nota 12.2.
(***) Inclui o montante de R$ 1.523, relativo à desconsolidação da PO&G, conforme nota explicativa 9.

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
Custos exploratórios reconhecidos no resultado	**Jan-Set 2013**	**Jan-Set 2012**
Despesas com geologia e geofísica	1.622	1.474
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	2.915	4.126
Outras despesas exploratórias	104	111
Total das despesas	4.641	5.711

	Consolidado	
Caixa utilizado nas atividades	**Jan-Set 2013**	**Jan-Set 2012**
Operacionais	1.986	1.717
Investimentos	9.166	9.944
Total	11.152	11.661

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

14. Fornecedores

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Passivo circulante		
Terceiros		
País	13.546	13.306
Exterior	11.103	10.430
Partes relacionadas	1.265	1.039
	25.914	24.775

15. Financiamentos

			Consolidado	
	Circulante		Não Circulante	
	30.09.2013	**31.12.2012**	**30.09.2013**	**31.12.2012**
No exterior				
Instituições financeiras	11.537	9.428	72.183	51.406
Obrigações ao portador - Notes, Global Notes e Bonds	2.643	2.514	94.725	63.413
Outros	–	500	–	5
	14.180	12.442	166.908	114.824
No País				
Notas de Crédito à Exportação	584	291	18.725	12.795
BNDES	2.444	1.714	37.300	44.111
Debêntures	282	286	486	705
FINAME	97	69	1.242	666
Cédula de Crédito Bancário	39	102	3.606	3.606
Outros	523	379	4.227	4.111
	3.969	2.841	65.586	65.994
	18.149	15.283	232.494	180.818
Juros sobre financiamentos	2.564	2.081		
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo (principal)	7.227	5.711		
Financiamentos de curto prazo	8.358	7.491		
	18.149	15.283		

15.1. Vencimentos do principal e juros dos financiamentos no passivo não circulante

	Consolidado
	30.09.2013
2014	3.301
2015	16.355
2016	23.528
2017	19.793
2018 em diante	169.517
Total	232.494

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15.2. Taxas de juros anuais dos financiamentos no passivo não circulante

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
No exterior		
Até 4%	98.046	65.022
De 4,01 a 6%	47.038	28.135
De 6,01 a 8%	20.175	20.263
Acima de 8%	1.649	1.404
	166.908	114.824
No País		
Até 6%	5.849	6.916
De 6,01 a 8%	27.769	50.141
De 8,01 a 10%	31.001	7.819
Acima de 10%	967	1.118
	65.586	65.994
	232.494	180.818

15.3. Saldos por moedas no passivo não circulante

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Dólar norte-americano	147.340	98.714
Real	46.440	37.622
Real indexado ao Dólar Norte-Americano	19.145	28.063
Euro	13.559	10.492
Libra esterlina	4.053	3.706
Iene	1.957	2.221
	232.494	180.818

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial e o valor justo dos empréstimos de longo prazo estão divulgados nas notas 30 e 31, respectivamente.

15.4. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de ativos em construção foi 4,2 % a.a. no período de janeiro a setembro de 2013 (4,4 % a.a. no período de janeiro a setembro de 2012).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15.5. Captações

Os empréstimos e financiamentos se destinam, ao desenvolvimento de projetos de produção de óleo e gás, à construção de navios e de dutos, bem como à ampliação de unidades industriais, dentre outros usos diversos.

As principais captações de longo prazo realizadas no período de janeiro a setembro de 2013 estão demonstradas a seguir:

a) No exterior

Descrição	Empresa	Data	Valor	Vencimento
Global notes emitidos de US$ 11,000 milhões.	PGF BV	mai/13	22.383	2016,2019, 2023 e 2043
Empréstimo no montante de US$ 3,400 milhões com bancos comerciais.	PGT BV	abr/13, mai/13 e jun/13	7.063	2019
Empréstimo no montante de US$ 2,200 milhões, com bancos comerciais.	PGT BV	ago/13, set/13	5.081	2019, 2020
Empréstimo no montante de US$ 1,500 milhões, com bancos comerciais.	PGT BV	fev/13, mar/13	2.998	2019, 2020
Utilização de linha de crédito no montante de US$ 501 milhões com bancos comerciais, com garantia de agência de crédito à exportação.	PIB BV	abr/13	1.001	2023
Utilização de linha de crédito no montante de US$ 412 milhões, com bancos comerciais, com garantia de agência de crédito à exportação.	PNBV	set/13	934	2023
Empréstimo no montante de € 350 milhões com banco comercial.	PGF BV	abr/13	901	2030, 2038
Empréstimo no montante de € 300 milhões com banco comercial.	PGF BV	fev/13	810	2028, 2033
Utilização de linha de crédito no montante de US$ 253 milhões, com agência de crédito à exportação e banco comercial.	Petrobras	abr/13	500	2025
Utilização de linha de crédito no montante de US$ 160 milhões, com bancos comerciais	PEP (PBPERU)	jun/13	360	2015, 2017
Utilização de linha de crédito no montante de US$ 137 milhões com bancos comerciais, com garantia de agência de crédito à exportação	PNBV	fev/13	271	2023
			42.302	

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

b) No País

Descrição	Empresa	Data	Valor	Vencimento
Financiamento com banco comercial com emissão de nota de crédito à exportação.	Petrobras	mai/13 e jun /13	11.000	2020
Financiamento com banco comercial com emissão de nota de crédito à exportação.	Petrobras	abr/13	3.000	2021
Utilização de Linhas de Crédito obtidas com banco de desenvolvimento	Petrobras	fev/13 a jun/13	2.504	2022,2023, 2024 e 2026
Utilização de cédula de crédito bancário obtido junto a banco comercial.	Petrobras	jan/13, mar/13 e mai/13	500	2023
Utilização de Linhas de Crédito obtidas com banco de desenvolvimento.	Petrobras	Jul/13	400	2022
Financiamento no âmbito da poupança rural.	BR Distribuidora	mai/13	185	2015
Utilização de cédula de crédito bancário obtido junto a banco comercial.	Petrobras	mai/13	148	2023
			17.737	

15.6. Captações - Saldo a utilizar

a) No exterior

	Valor em US$ milhões		
Empresa	Contratado	Utilizado	Saldo a utilizar
PNBV	1.000	600	400
Petrobras (*)	2.500	253	2.247
PGT BV	1.000	600	400

(*) Foram assinados dois programas de financiamento que disponibilizam o montante de até US$ 1,5 bilhão na modalidade de crédito à exportação.

b) No País

Empresa	Contratado	Utilizado	Saldo a utilizar
Transpetro (*)	10.004	1.639	8.365
Petrobras	12.985	8.131	4.854
PNBV	9.878	–	9.878
Liquigas	114	83	31

(*) Foram assinados contratos de compra e venda de 49 navios e 20 comboios com 6 estaleiros nacionais no montante de R$ 11.116.

15.7. Garantias

As instituições financeiras não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Petróleo Brasileiro S.A. Excepcionalmente, existem financiamentos concedidos por instituições de fomento, tais como o BNDES, que estão garantidos pelos bens financiados. Operações financeiras realizadas por controladas, que contam com garantias corporativas da Petrobras, são apresentadas na nota explicativa 17.3.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Os empréstimos obtidos por Sociedades de Propósitos Específicos - SPE estão garantidos pelos próprios ativos dos projetos, bem como penhor de direitos creditórios e ações das SPE.

16. Arrendamentos mercantis

16.1. Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro (com transferência de benefícios, riscos e controles)

	Consolidado	
	Recebimentos Mínimos	**Pagamentos Mínimos**
2013	225	20
2014 - 2017	1.584	187
2018 em diante	4.513	646
Recebimentos/pagamentos de compromissos estimados	6.322	853
Menos montante dos juros anuais	(2.868)	(630)
Valor presente dos recebimentos/pagamentos mínimos	3.454	223
Circulante	134	40
Não circulante	3.320	183
Em 30 de setembro de 2013	3.454	223
Circulante	123	37
Não circulante	3.139	176
Em 31 de dezembro de 2012	3.262	213

16.2. Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional (sem transferência de benefícios, riscos e controles) *

	Consolidado
2013	8.346
2014 - 2017	73.387
2018 em diante	36.267
Em 30 de setembro de 2013	118.000
Em 31 de dezembro de 2012	106.367

(*) Não considera valores relacionados a ativos que estejam em fase de construção.

No período de janeiro a setembro de 2013, a Companhia pagou um montante de R$ 18.043 de arrendamento mercantil operacional.

17. Partes relacionadas

17.1. Transações comerciais e outras operações

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas, negócios em conjunto, sociedades de propósito específico e coligadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, não eram esperadas perdas na realização das contas a receber.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.1.1. Por operação

							Controladora
	Jan-Set 2013						30.09.2013
				Ativo			Passivo
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Resultado							
Receitas, principalmente de vendas	98.177						
Variações monetárias e cambiais líquidas	(1.883)						
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(2.057)						
Ativo							
Contas a receber		8.663	6.310	14.973			
Contas a receber, principalmente por vendas		7.766	–	7.766			
Dividendos a receber		408	–	408			
Operações de mútuo		–	276	276			
Adiantamento para aumento de capital		–	4.990	4.990			
Valores vinculados à construção de gasoduto		–	755	755			
Ressarcimento a receber		–	138	138			
Outras operações		489	151	640			
Passivo							
Arrendamentos mercantis financeiros					(1.667)	(5.431)	(7.098)
Financiamentos sobre operações de créditos					–	(2.635)	(2.635)
Operações de mútuo					–	(24.550)	(24.550)
Pré pagamento de exportação					(18.674)	(15.239)	(33.913)
Fornecedores					(13.429)	–	(13.429)
Compras de petróleo, derivados e outras					(10.220)	–	(10.220)
Afretamento de plataformas					(2.646)	–	(2.646)
Adiantamento de clientes					(337)	–	(337)
Outros					(226)	–	(226)
Outras operações					(139)	(87)	(226)
	94.237	8.663	6.310	14.973	(33.909)	(47.942)	(81.851)
Jan-Set /2012	91.293						
Em 31.12.2012		9.191	6.886	16.077	(20.478)	(28.730)	(49.208)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.1.2. Por empresa

							Controladora
	Jan-Set 2013						30.09.2013
				Ativo			Passivo
	Resultado	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Subsidiárias e Controladas (*)							
BR Distribuidora	60.926	1.871	21	1.892	(224)	(21)	(245)
PIB-BV Holanda	10.316	2.274	78	2.352	(22.562)	(42.424)	(64.986)
Gaspetro	6.805	1.120	755	1.875	(2.023)	–	(2.023)
Transpetro	469	581	–	581	(607)	–	(607)
Refinaria Abreu e Lima	327	56	4.324	4.380	–	–	–
Termoelétricas	(64)	178	228	406	(124)	(817)	(941)
PNBV	37	52	20	72	(3.056)	–	(3.056)
Brasoil	41	490	40	530	(12)	–	(12)
PifCo	(253)	2	3	5	(3.164)	–	(3.164)
Outras Controladas	2.512	1.154	776	1.930	(951)	(475)	(1.426)
	81.116	7.778	6.245	14.023	(32.723)	(43.737)	(76.460)
Sociedades de Propósitos Específicos (SPE)							
Nova Transportadora do Nordeste - NTN	(22)	330	–	330	(166)	(726)	(892)
CDMPI	(52)	–	–	–	(330)	(1.813)	(2.143)
Nova Transportadora do Sudeste - NTS	(22)	299	–	299	(146)	(717)	(863)
PDET Off Shore	(86)	–	48	48	(333)	(883)	(1.216)
Demais SPE's	–	–	12	12	–	–	–
	(182)	629	60	689	(975)	(4.139)	(5.114)
Coligadas							
Empresas do Setor Petroquímico	13.292	252	–	252	(173)	(66)	(239)
Outras Coligadas	11	4	5	9	(38)	–	(38)
	13.303	256	5	261	(211)	(66)	(277)
	94.237	8.663	6.310	14.973	(33.909)	(47.942)	(81.851)

(*) Inclui suas controladas e negócios em conjunto.

17.1.3. Taxas anuais de operações de mútuo

				Controladora
	Ativo		Passivo	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Até 7%	–	4.307	(16.943)	(14.930)
De 7,01% a 10%	–	–	(7.607)	(6.832)
De 10,01% a 13%	78	1	–	–
Acima de 13%	198	277	–	–
	276	4.585	(24.550)	(21.762)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.2. Fundo de investimento em direitos creditórios não padronizados – FIDC-NP

A Controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP que são destinados preponderantemente à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por subsidiárias e controladas do Sistema Petrobras. Os saldos de operações da Controladora com o FIDC-NP são os seguintes:

	Controladora	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Aplicações financeiras	96	79
Títulos e valores mobiliários	15.609	2.370
Encargos financeiros a apropriar	777	86
Cessões de direitos performados	(988)	(1.154)
Total classificado no ativo circulante	15.494	1.381
Cessões de direitos não performados	(25.542)	(9.060)
Total classificado no passivo circulante	(25.542)	(9.060)

	Jan-Set 2013	**Jan-Set 2012**
Receita Financeira FIDC-NP	187	662
Despesa Financeira FIDC-NP	(1.038)	(1.003)
Resultado financeiro	(851)	(341)

17.3. Garantias concedidas

As operações financeiras realizadas por estas controladas e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

								30.09.2013	**31.12.2012**
Data de Vencimento das Operações	**PifCo**	**PNBV**	**TAG**	**Ref. Abreu e Lima**	**PGT**	**PGF**	**Outros**	**Total**	**Total**
2013	–	3.369	–	–	3.345	–	–	6.714	6.939
2014	1.127	370	–	–	–	–	–	1.497	1.507
2015	2.788	2.644	–	–	–	–	–	5.432	4.992
2016	8.374	3.763	–	–	–	5.018	–	17.155	12.019
2017	4.415	2.298	–	–	–	–	669	7.382	7.220
2018 em diante	45.075	21.681	12.089	11.173	22.523	29.134	1.618	143.293	99.016
	61.779	34.125	12.089	11.173	25.868	34.152	2.287	181.473	131.693

17.4. Fundo de investimento no exterior de subsidiárias

Em 30 de setembro de 2013, uma controlada da PIB BV mantinha recursos investidos em fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas de outras empresas consolidadas pela Petrobras, relacionados principalmente aos projetos Gasene, Malhas, CDMPI, CLEP e Marlim Leste (P-53), equivalentes a R$ 16.617 (R$ 15.561 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.5. Transações com empreeendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	Consolidado			
	30.09.2013		31.12.2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Controladas em conjunto e coligadas	1.606	1.447	1.593	1.220
Distribuidoras de gás	1.038	523	912	442
Braskem e suas controladas	260	239	311	222
Outras empresas controladas em conjunto e coligadas	308	685	370	556
Entidades governamentais e fundos de pensão	45.531	69.325	49.933	71.334
Títulos Governamentais	32.253	–	36.959	–
Banco do Brasil S.A. (BB)	1.338	12.404	1.979	9.010
Depósitos vinculados para processos judiciais (CEF e BB)	5.982	–	5.453	–
Setor Elétrico (nota 17.6)	4.634	–	3.958	–
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal (nota 17.7)	835	–	835	–
BNDES	8	40.443	7	47.868
Caixa Econômica Federal (CEF)	–	11.394	–	8.262
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)	–	3.886	–	3.957
União Federal - Dividendos	–	–	–	977
Petros (Fundo de Pensão)	–	153	–	334
Outros	481	1.045	742	926
	47.137	70.772	51.526	72.554
Circulante	36.295	9.263	41.594	10.827
Não circulante	10.842	61.509	9.932	61.727

17.6. Recebíveis do setor elétrico

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possuía recebíveis do setor elétrico no total de R$ 4.634 (R$ 3.958 em 31 de dezembro de 2012), dos quais R$ 3.510 foram classificados no ativo não circulante após negociações realizadas ao longo do período.

A Companhia fornece combustível para usinas de geração termoelétrica, controladas diretas ou indiretas da Eletrobras, localizadas na região Norte do País. Parte dos custos do fornecimento de combustível para essas térmicas são suportados pelos recursos da Conta de Consumo de Combustível – CCC, gerenciada pela Eletrobras.

Os pagamentos relativos ao fornecimento de combustível para os Produtores Independentes de Energia – PIE, empresas criadas com a finalidade de produzir energia exclusivamente para a Amazonas Distribuidora de Energia S.A. - AME, controlada direta da Eletrobras, dependem diretamente do repasse de recursos da AME para aqueles PIE.

Em março de 2013 foi celebrado instrumento particular de confissão de dívida com a AME, tendo a Eletrobras como fiadora, no montante de R$ 850, a ser amortizado em 60 (sessenta) prestações mensais e sucessivas de R$ 14, corrigidas pela SELIC.

Cobranças sistemáticas têm sido realizadas, resultando em pagamentos parciais. O saldo desses recebíveis era de R$ 4.228 (R$ 3.520 em 31 de dezembro de 2012), dos quais R$ 2.757 estavam vencidos (R$ 2.966 em 31 de dezembro de 2012).

Adicionalmente, a Companhia possui contratos com a AME de fornecimento de energia, firmados em 2005 pela controlada Breitener Energética S.A., cujas características configuraram um arrendamento mercantil financeiro das duas usinas termoelétricas, visto que os contratos determinam, entre outras condições, a transferência das usinas para AME ao final do contrato sem indenização (prazo de 20 anos). O saldo desses recebíveis era de R$ 406 (R$ 438 em 31 de dezembro de 2012), não havendo valores vencidos.

17.7. Contas petróleo e álcool – União Federal

Em 30 de setembro de 2013, o saldo da conta era de R$ 835 (R$ 835 em 31 de dezembro de 2012) e poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo à União Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

Visando concluir o encontro de contas com a União, a Petrobras prestou todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN - para dirimir as divergências ainda existentes entre as partes.

Considerando-se esgotado o processo de negociação entre as partes, na esfera administrativa, a administração da Companhia decidiu pela cobrança judicial do referido crédito, para liquidação do saldo da conta petróleo e álcool, tendo, para isto, ajuizado ação em julho de 2011.

17.8. Remuneração da administração da Companhia

O total da remuneração de benefícios de curto prazo para a administração da Petrobras durante o período de janeiro a setembro de 2013 foi de R$ 8,6 referente a sete membros da Diretoria Executiva e dez membros do Conselho de Administração (R$ 8,6 no período de janeiro a setembro de 2012 referentes a sete diretores e dez conselheiros).

No período de janeiro a setembro de 2013, os honorários de diretores e conselheiros no consolidado totalizaram R$ 42,8 (R$ 38,7 no período de janeiro a setembro de 2012).

18. Provisões para desmantelamento de áreas

	Consolidado	
Passivo não circulante	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Saldo inicial	19.292	8.839
Revisão de provisão	(13)	10.754
Utilização por pagamentos	(859)	(571)
Atualização de juros	321	258
Outros (*)	(294)	12
Saldo final	18.447	19.292

(*) Inclui valores transferidos para o passivo circulante, classificados como mantidos para venda, conforme nota explicativa 9.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19. Tributos

19.1. Impostos e contribuições

	Consolidado	
Ativo circulante	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Impostos no país:		
ICMS	3.446	3.152
PIS/COFINS	5.215	4.657
CIDE	46	47
Imposto de renda	4.103	2.328
Contribuição social	1.213	237
Outros impostos	396	395
	14.419	10.816
Impostos no exterior	827	571
	15.246	11.387
Ativo não circulante		
Impostos no país:		
ICMS diferido	2.049	1.845
PIS e COFINS diferidos	9.352	8.279
Outros	620	515
	12.021	10.639
Impostos no exterior	31	34
	12.052	10.673
Passivo circulante		
Impostos no país		
ICMS	2.764	3.040
PIS/COFINS	733	1.004
CIDE	31	34
Participação especial/Royalties	5.313	5.363
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	344	1.155
Imposto de renda e contribuição social correntes	526	574
Outros	807	735
	10.518	11.905
Impostos no exterior	553	617
	11.071	12.522

19.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Consolidado									
	Imobilizado									
	Custo com prospecção	Outros	Empréstimos, contas a receber / pagar e financiamen-tos	Arrendamen-tos mercantis financeiros	Provisão para processos judiciais	Prejuízos fiscais	Estoques	Juros sobre capital próprio	Outros(*)	Total
Em 1º de janeiro de 2012	(21.336)	(4.132)	(797)	(1.583)	629	644	1.190	887	2.380	(22.118)
Reconhecido no resultado do exercício	(4.542)	(2.518)	1.927	450	131	19	(235)	1.268	(756)	(4.256)
Reconhecido no patrimônio líquido	–	–	–	–	–	–	–	–	3.226	3.226
Ajuste acumulado de conversão	–	220	(6)	–	(107)	(392)	–	(9)	(455)	(749)
Outros	(27)	73	23	(69)	54	1.996	–	–	25	2.075
Em 31 de dezembro de 2012	(25.905)	(6.357)	1.147	(1.202)	707	2.267	955	2.146	4.420	(21.822)
Reconhecido no resultado do período	(4.245)	(2.136)	506	99	279	162	174	(2.131)	95	(7.197)
Reconhecido no patrimônio líquido	–	–	1.887	–	–	–	–	–	773	2.660
Ajuste acumulado de conversão	–	(115)	2	–	(3)	63	4	(1)	(185)	(235)
Outros	–	78	(213)	28	(7)	1.245	40	(31)	820	1.960
Em 30 de setembro de 2013	(30.150)	(8.530)	3.329	(1.075)	976	3.737	1.173	(17)	5.923	(24.634)

Impostos diferidos ativos	17.440
Impostos diferidos passivos	(39.262)
Em 31 de dezembro de 2012(*)	(21.822)
Impostos diferidos ativos	21.006
Impostos diferidos passivos	(45.640)
Em 30 de setembro de 2013	(24.634)

(*) Contempla os efeitos da revisão do IAS 19 (CPC 33-R1), conforme apresentado na nota explicativa 2.2.

A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos baseados em projeções efetuadas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19.3. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Set 2013	**Jan-Set 2012**
Lucro antes dos impostos	24.308	19.044
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(8.265)	(6.475)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
· Crédito em razão da inclusão de JCP como despesas operacionais	1	887
· Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	1.378	494
· Incentivos fiscais	51	210
· Prejuízos Fiscais	(319)	(501)
· Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas (*)	(411)	(745)
· Créditos fiscais de empresas no exterior em fase exploratória	(5)	–
· Outros	318	278
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(7.252)	(5.852)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(7.197)	(3.580)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(55)	(2.272)
	(7.252)	(5.852)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	29,8%	30,7%

(*) Inclui equivalência patrimonial.

20. Benefícios concedidos a empregados

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido e contribuição variável, no país e exterior, e mantém um plano de assistência médica, com benefícios definidos, que atende aos empregados de empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A movimentação dos benefícios concedidos a empregados está representada a seguir:

	Consolidado		
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.059	13.021	18.080
(+) Adoção Inicial IAS 19 Revisado	9.024	2.453	11.477
Saldo em 01 de janeiro de 2012	14.083	15.474	29.557
(+) Custos incorridos no exercício	1.971	2.103	4.074
(-) Pagamento de contribuições	(562)	(709)	(1.271)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(321)	–	(321)
(+) Remensuração Ganhos/Perdas atuarias (IAS19 Revisado)	9.041	580	9.621
Outros	1	(1)	–
Saldo em 31 de dezembro de 2012	24.213	17.447	41.660
Circulante	971	639	1.610
Não circulante	23.242	16.808	40.050
	24.213	17.447	41.660
(+) Custos incorridos no período	2.627	1.508	4.135
(-) Pagamento de contribuições	(388)	(574)	(962)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(168)	–	(168)
Outros	(3)	–	(3)
Saldo em 30 de setembro de 2013	26.281	18.381	44.662
Circulante	1.026	638	1.664
Não circulante	25.255	17.743	42.998
	26.281	18.381	44.662

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Consolidado			
	Plano de Pensão			
	Benefício Definido	Contribuição Variável	Plano de Saúde	Total
Custo do serviço corrente	783	234	313	1.330
Juros líquidos sobre Passivo/(Ativo) líquido	1.489	81	1.195	2.765
Outros	–	40	–	40
Custo do período Jan-Set/2013	2.272	355	1.508	4.135
Parcela relativa aos participantes:				
Ativos	1.569	351	777	2.697
Inativos	703	4	731	1.438
Custo do período Jan-Set/2013	2.272	355	1.508	4.135
Custo do período Jan-Set/2012	1.051	392	1.576	3.019

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possuía estoque de petróleo e/ou derivados dado como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro - TCF, assinados em 2008 com a Petros, no valor de R$ 7.045.

No período de janeiro a setembro de 2013, a contribuição da Companhia para a parcela de contribuição definida do Plano Petros 2 foi de R$ 476.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

21. Patrimônio líquido

21.1. Capital social realizado

Em 30 de setembro de 2013, o capital subscrito e integralizado no valor de R$ 205.411 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

21.2. Lucro por ação

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Set 2013	**Jan-Set 2012**	**Jan-Set 2013**	**Jan-Set 2012**
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	17.289	13.435	17.157	13.176
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº. Ações)	13.044.496.930	13.044.496.930	13.044.496.930	13.044.496.930
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R$ por ação)	1,33	1,03	1,32	1,01

22. Receita de vendas

	Consolidado	
	Jan-Set 2013	**Jan-Set 2012**
Receita bruta de vendas	272.549	255.054
Encargos de vendas	(48.687)	(47.080)
Receita de vendas	223.862	207.974

23. Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado	
	Jan-Set 2013	**Jan-Set 2012**
Plano de pensão e saúde	(1.438)	(1.521)
Relações institucionais e projetos culturais	(1.192)	(1.012)
(Perdas) / Ganhos c/ processos judiciais, administrativos e arbitrais	(1.129)	(985)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.083)	(1.178)
Acordo coletivo de trabalho	(873)	(875)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(837)	(1.081)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(388)	(417)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	–	(1)
Subvenções e assistências governamentais	204	704
Resultado com alienação / baixa de ativos	1.743	(13)
Outros	117	(99)
	(4.876)	(6.478)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

24. Despesas por natureza

	Consolidado	
	Jan-Set 2013	**Jan-Set 2012**
Matérias-primas e produtos para revenda	(94.810)	(83.191)
Participação governamental	(22.727)	(23.227)
Despesas com pessoal	(20.779)	(17.331)
Depreciação, depleção e amortização	(20.963)	(15.841)
Variação dos estoques	3.857	1.915
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(35.498)	(35.344)
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	(2.915)	(4.126)
Tributárias	(691)	(489)
(Perdas)/Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(1.129)	(985)
Relações institucionais e projetos culturais	(1.192)	(1.012)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.083)	(1.178)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(388)	(417)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(837)	(1.081)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	–	(1)
Resultado com alienação / baixa de ativos	1.743	(13)
	(197.412)	(182.321)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(169.713)	(153.629)
Despesas com vendas	(7.709)	(7.234)
Despesas gerais e administrativas	(7.863)	(7.237)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.702)	(5.719)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.858)	(1.535)
Tributárias	(691)	(489)
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	(4.876)	(6.478)
	(197.412)	(182.321)

25. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	Jan-Set 2013	**Jan-Set 2012**
Variações cambiais e monetárias sobre endividamento líquido (*)	(2.042)	(6.399)
Despesa com endividamentos	(8.624)	(7.407)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	2.167	2.643
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(8.499)	(11.163)
Encargos financeiros capitalizados	6.105	5.472
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	(269)	(78)
Receita com títulos e valores mobiliários	14	320
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(113)	33
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	(419)	(1.095)
Resultado financeiro líquido	(3.181)	(6.511)
Resultado financeiro (**)		
Receitas	3.086	3.815
Despesas	(3.719)	(2.832)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(2.548)	(7.494)
	(3.181)	(6.511)

(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação ao dólar.
(**) Conforme item 3.06 da demonstração do resultado.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

26. Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado	
	Jan-Set 2013	**Jan-Set 2012**
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda e contribuição social	1.806	1.400
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	2.326	2.960
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	184	282

27. Informações por segmento

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2013

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	17.574	43.375	8.863	197	6.247	7.925	65.775	(12.714)	137.242
Não circulante	325.910	164.637	54.492	2.366	11.230	31.939	31.403	(786)	621.191
Realizável a longo prazo	13.288	10.414	4.628	6	4.523	5.362	23.489	(786)	60.924
Investimentos	208	5.586	1.739	1.866	12	5.601	93	–	15.105
Imobilizado	235.797	148.317	47.304	494	5.975	19.720	7.041	–	464.648
Em operação	143.444	71.378	38.563	449	4.486	9.421	4.758	–	272.499
Em construção	92.353	76.939	8.741	45	1.489	10.299	2.283	–	192.149
Intangível	76.617	320	821	–	720	1.256	780	–	80.514
Ativo	343.484	208.012	63.355	2.563	17.477	39.864	97.178	(13.500)	758.433

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2012

Circulante	13.415	41.610	7.377	239	6.490	7.186	55.956	(14.171)	118.102
Não circulante	296.784	145.285	50.768	2.311	10.125	31.098	30.141	(751)	565.761
Realizável a longo prazo	10.462	9.364	3.504	33	3.785	4.564	22.400	(751)	53.361
Investimentos	164	5.920	2.371	1.757	31	1.915	319	–	12.477
Imobilizado	210.029	129.686	44.108	521	5.585	22.237	6.550	–	418.716
Em operação	131.714	59.930	37.000	485	4.212	13.925	4.572	–	251.838
Em construção	78.315	69.756	7.108	36	1.373	8.312	1.978	–	166.878
Intangível	76.129	315	785	–	724	2.382	872	–	81.207
Ativo	310.199	186.895	58.145	2.550	16.615	38.284	86.097	(14.922)	683.863

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2013

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	107.450	175.320	23.160	655	65.398	25.926	–	(174.047)	223.862
Intersegmentos	105.746	60.375	1.920	549	1.621	3.836	–	(174.047)	–
Terceiros	1.704	114.945	21.240	106	63.777	22.090	–	–	223.862
Custo dos produtos vendidos	(53.856)	(188.324)	(19.655)	(752)	(59.325)	(21.781)	–	173.980	(169.713)
Lucro bruto	53.594	(13.004)	3.505	(97)	6.073	4.145	–	(67)	54.149
Despesas	(7.335)	(5.900)	(1.868)	(174)	(3.824)	(540)	(8.325)	267	(27.699)
Vendas, gerais e adminstrativas	(679)	(4.428)	(1.706)	(86)	(3.761)	(1.357)	(3.808)	253	(15.572)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(4.440)	–	–	–	–	(262)	–	–	(4.702)
Pesquisa e desenvolvimento	(925)	(344)	(88)	(42)	(2)	(5)	(452)	–	(1.858)
Tributárias	(71)	(106)	(129)	(2)	(29)	(216)	(138)	–	(691)
Outras	(1.220)	(1.022)	55	(44)	(32)	1.300	(3.927)	14	(4.876)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	46.259	(18.904)	1.637	(271)	2.249	3.605	(8.325)	200	26.450
Resultado financeiro líquido	–	–	–	–	–	–	(3.181)	–	(3.181)
Resultado de participações em investimentos	5	177	276	(39)	2	623	(5)	–	1.039
Lucro antes dos impostos	46.264	(18.727)	1.913	(310)	2.251	4.228	(11.511)	200	24.308
Imposto de renda e contribuição social	(15.728)	6.428	(557)	92	(764)	(1.108)	4.454	(69)	(7.252)
Lucro líquido (Prejuízo)	30.536	(12.299)	1.356	(218)	1.487	3.120	(7.057)	131	17.056
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	30.480	(12.299)	1.262	(218)	1.487	3.008	(6.562)	131	17.289
Acionistas não controladores	56	–	94	–	–	112	(495)	–	(233)
	30.536	(12.299)	1.356	(218)	1.487	3.120	(7.057)	131	17.056

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2012

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	107.628	170.015	16.022	632	57.182	26.147	–	(169.652)	207.974
Intersegmentos	106.407	53.886	2.333	469	1.084	5.473	–	(169.652)	–
Terceiros	1.221	116.129	13.689	163	56.098	20.674	–	–	207.974
Custo dos produtos vendidos	(47.980)	(189.125)	(12.932)	(668)	(52.114)	(20.413)	–	169.603	(153.629)
Lucro bruto	59.648	(19.110)	3.090	(36)	5.068	5.734	–	(49)	54.345
Despesas	(8.250)	(6.610)	(1.616)	(167)	(3.178)	(2.019)	(7.115)	263	(28.692)
Vendas, gerais e adminstrativas	(742)	(4.643)	(1.363)	(94)	(3.125)	(1.293)	(3.474)	263	(14.471)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(5.320)	–	–	–	–	(399)	–	–	(5.719)
Pesquisa e desenvolvimento	(720)	(300)	(38)	(53)	(3)	(1)	(420)	–	(1.535)
Tributárias	(79)	(94)	(61)	(2)	(20)	(130)	(103)	–	(489)
Outras	(1.389)	(1.573)	(154)	(18)	(30)	(196)	(3.118)	–	(6.478)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	51.398	(25.720)	1.474	(203)	1.890	3.715	(7.115)	214	25.653
Resultado financeiro líquido	–	–	–	–	–	–	(6.511)	–	(6.511)
Resultado de participações em investimentos	(4)	(306)	226	(67)	2	49	2	–	(98)
Lucro antes dos impostos	51.394	(26.026)	1.700	(270)	1.892	3.764	(13.624)	214	19.044
Imposto de renda e contribuição social	(17.475)	8.745	(501)	69	(643)	(1.701)	5.727	(73)	(5.852)
Lucro líquido (Prejuízo)	33.919	(17.281)	1.199	(201)	1.249	2.063	(7.897)	141	13.192
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	33.925	(17.281)	1.138	(201)	1.249	1.934	(7.470)	141	13.435
Acionistas não controladores	(6)	–	61	–	–	129	(427)	–	(243)
	33.919	(17.281)	1.199	(201)	1.249	2.063	(7.897)	141	13.192

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

Demonstração do resultado							Jan-Set 2013
	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	6.995	13.381	881	8.196	–	(3.527)	25.926
Intersegmentos	4.014	3.278	58	13	–	(3.527)	3.836
Terceiros	2.981	10.103	823	8.183	–	–	22.090
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	3.830	(54)	90	161	(414)	(8)	3.605
Lucro líquido atribuivel aos acionistas da Petrobras	3.443	(41)	66	148	(600)	(8)	3.008

Demonstração do resultado							Jan-Set 2012
	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	7.691	13.392	877	7.388	–	(3.201)	26.147
Intersegmentos	5.437	3.173	53	11	–	(3.201)	5.473
Terceiros	2.254	10.219	824	7.377	–	–	20.674
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	4.059	(244)	203	103	(432)	26	3.715
Lucro líquido atribuivel aos acionistas da Petrobras	2.461	(234)	214	102	(635)	26	1.934

Ativo consolidado por área de negócio internacional	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Em 30.09.2013	30.305	6.263	1.356	2.405	2.603	(3.068)	39.864
Em 31.12.2012	30.817	4.913	1.551	2.217	3.227	(4.441)	38.284

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28. Processos judiciais e contingências

A Companhia possui diversos processos judiciais de natureza tributária, cível, trabalhista e ambiental, resultantes do curso normal de suas operações. A classificação das ações de acordo com a expectativa de perda como provável, possível ou remota, assim como seus valores estimados é elaborada com base em pareceres de seus assessores jurídicos e melhor julgamento da Administração.

28.1. Processos judiciais provisionados

A Companhia constituiu provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e razoavelmente estimáveis. Dentre as quais, as principais são referentes a reclamações trabalhistas, imposto de renda retido na fonte pela emissão de títulos no exterior, perdas e danos pelo desfazimento de operação de cessão de crédito prêmio de IPI e indenização aos pescadores pelo derramamento de óleo no Rio de Janeiro ocorrido em janeiro de 2000.

Os valores provisionados são os seguintes:

	Consolidado	
Passivo não circulante	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Processos trabalhistas	1.105	687
Processos fiscais	1.020	696
Processos cíveis	1.263	1.050
Processos ambientais	46	128
Outros processos	19	24
	3.453	2.585

	Consolidado	
	30.09.2013	**31.12.2012**
Saldo inicial	2.585	2.041
Adição de provisão	1.183	1.256
Utilização por pagamentos	(339)	(859)
Atualização de juros	130	199
Outros	(106)	(52)
Saldo final	3.453	2.585

28.2. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado	
Ativo não circulante	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Trabalhistas	1.849	1.775
Fiscais	2.753	2.283
Cíveis	1.216	1.302
Ambientais	184	142
Outros	18	8
	6.020	5.510

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28.3. Processos judiciais não provisionados – Consolidado

Natureza	Estimativa
Fiscais	61.420
Cíveis - Gerais	5.206
Trabalhistas	4.502
Cíveis - Ambientais	2.789
Outras	16
	73.933

Os quadros a seguir detalham as principais causas de natureza fiscal e cível, cujas expectativas de perdas estão classificadas como possível:

a) Processos de natureza fiscal

Descrição dos processos de natureza fiscal	Estimativa
Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil	
1) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL e multa sobre a repactuação do Plano Petros. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	4.522
2) Lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior, nos exercícios de 2005, 2006, 2007 e 2008, não incluso na base de cálculo do IRPJ e CSLL. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	3.581
3) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas diversas incorridas em 2007 e 2008 relacionadas a benefícios empregatícios e PETROS. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito de três processos na instância administrativa.	1.813
4) Não recolhimento de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF e Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE sobre remessas para pagamentos de afretamentos de plataformas. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	9.354
5) Não recolhimento da CIDE em operações de importação de nafta. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito administrativo.	3.587
6) Não recolhimento da CIDE-Combustível no período de março de 2002 a outubro de 2003 em transações com distribuidoras e postos de combustíveis detentores de medidas judiciais liminares que determinavam a venda sem repasse do referido tributo. Situação atual: Aguardando julgamento de recurso especial na Câmara Superior de Recursos Fiscais.	1.496
7) Não recolhimento de IOF sobre operações de mútuos com a PIFCO, BRASOIL e BOC. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recursos na esfera administrativa.	3.744
8) Não recolhimento de IRRF sobre remessas ao exterior para pagamento de importação de petróleo. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	3.972
9) PIS e COFINS – Não homologação de compensação por falta de cumprimento de obrigação acessória. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	3.360
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados AM, BA, DF, ES, PA, PE e RJ	
10) Não recolhimento de ICMS nas vendas de petróleo e gás apurada mediante diferença na medição inicial e final de estoques. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	3.729
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro	
11) ICMS em operações de saída de Líquido de Gás Natural – LGN sem emissão de documento fiscal, no âmbito do estabelecimento centralizador. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	3.099
12) Não recolhimento de ICMS nas operações de venda de querosene de aviação, em razão da declaração de inconstitucionalidade do Decreto 36.454/2004. Situação atual: A questão envolve processos que tramitam no âmbito administrativo, onde a Companhia apresentou defesa.	1.782

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	
13) Afastamento de cobrança de ICMS e multa na importação de sonda de perfuração – admissão temporária em São Paulo e desembaraço no Rio de Janeiro e multa pelo descumprimento de obrigações acessórias. Situação atual: Um dos processos se encontra em fase administrativa e outro já foi judicializado, aguardando julgamento de apelação pela Fazenda Estadual.	4.442
Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Marataízes, Linhares, Vila Velha , Vitória e Maragogipe.	
14) Falta de retenção e recolhimento de imposto incidente sobre serviços prestados em águas marítimas (ISSQN) em alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo, apesar da Petrobras ter realizado a retenção e o recolhimento desse imposto aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores de serviços, em conformidade com a Lei Complementar n.º 116/03. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	2.129
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do Rio de Janeiro e de Sergipe	
15) Aproveitamento indevido de créditos de ICMS na aquisição de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração. Situação atual: A questão envolve processos em fase judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	945
16) Processos diversos de natureza fiscal	9.865
	61.420

b) Processos de natureza cível – gerais

Descrição dos processos de natureza cível	Estimativa
Autor: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP	
1) Processo judicial que discute diferença de participação especial nos campos da bacia de Campos. Inclui, também, processo judicial que discute multa por descumprimento de programas exploratórios mínimos e processos administrativos que discutem multas por supostas irregularidades nos sistemas de medição em plataformas. Situação atual: As questões envolvem processos em fases administrativa e/ou judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	2.676
2) Processos diversos de natureza cível	2.530
Total de processos de natureza cível	5.206

c) Processos de natureza ambiental – gerais

Descrição dos processos de natureza ambiental	Estimativa
Autores: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual do Paraná, AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambientede Araucária e IAP - Instituto Ambiental do Paraná	
1) Processo judicial que discute obrigação de fazer, indenização em pecúnio e dano moral referente ao acidente ambiental havido no Estado do Paraná em 16.07.2000. Situação atual: As questões envolvem processos em fase judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	1.741
2) Processos diversos de natureza ambiental	1.048
Total de processos de natureza ambiental	2.789

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28.4. Contingências de parcerias operacionais - Campo de Frade

Em novembro de 2011, ocorreu um derramamento de óleo no campo de Frade, localizado na Bacia de Campos, que é operado pela Chevron Brasil. A Petrobras possui participação de 30% do Consórcio de Frade.

A promotoria pública federal iniciou um processo reivindicando R$ 20 bilhões de indenização, contra a Chevron Brasil, Chevron Latin America Marketing LLC e Transocean Brasil Ltda., este último operador da plataforma na ocasião do derramamento.

Em abril de 2012, uma nova ação foi ajuizada por aquela mesma promotoria pública federal, contra a Chevron e a Transocean, em razão de gotejamento de óleo identificado em imagens subaquáticas dentro do mesmo campo de Frade. Nesta segunda ação se pretende a condenação das rés ao pagamento de mais outros R$ 20 bilhões, a título de indenização por danos à coletividade.

A promotoria púbica federal reavaliou a questão e propôs um Termo de Ajustamento de Conduta -TAC no valor de R$ 95, o qual foi celebrado entre Chevron Brasil, Chevron Latin America Marketing LLC, Transocean Brasil e pela promotoria pública federal, bem como pelo IBAMA e pela ANP, como intervenientes anuentes.

Em 27 de setembro de 2013, o TAC foi homologado por respectivas sentenças do juízo federal na qual tramitavam aquelas ações no valor de R$ 20 bilhões cada uma, as quais foram julgadas extintas, e ele somente produzirá efeitos após o trânsito em julgado daquelas sentenças homologatórias. Em razão da sua participação no Consórcio de Frade, a Petrobras poderá ser contratualmente obrigada a arcar com 30% do total de contingências relacionadas ao campo de Frade, embora a Companhia não seja parte dos processos e do TAC.

28.5. Contingências Ativas

28.5.1. Ação judicial nos Estados Unidos - P-19 e P-31

Em 2002, a Brasoil e a Petrobras venceram, em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, as quais tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (Brasoil), declaração judicial que as isentassem da obrigação de pagar o valor do seguro de construção performance bond das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (Petrobras), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da perfomance bond.

A Justiça Americana proferiu decisão executiva em 21 de julho de 2006, condicionando o pagamento dos valores devidos à Brasoil ao encerramento definitivo de ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira.

A Brasoil, Petrobras e as Seguradoras formularam os pedidos de encerramento dos processos no Brasil, o que foi deferido em primeira e segunda instância, mas que, no momento, aguarda decisão do Superior Tribunal de Justiça, onde se encontra em razão de recurso apresentado pela construtora das plataformas.

A Companhia vem intensificando as medidas para encerramento das ações, cujo valor da indenização é de aproximadamente US$ 245 milhões.

29. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP no total de R$ 7.042 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R$ 6.283 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R$ 4.541 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R$ 1.742 referem-se a garantias bancárias.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos

A Petrobras está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, tais como: risco de mercado relacionado aos preços do petróleo e derivados, às taxas cambiais e de juros, riscos de crédito e de liquidez.

30.1. Gerenciamento dos riscos

A política de gestão de riscos da Petrobras, que considera integralmente todas as posições que geram risco nas análises e decisões da Companhia, visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos físicos, financeiros e humanos, a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

30.2. Risco de mercado

30.2.1. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, não utilizando derivativos para a proteção de operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo é atender às necessidades operacionais da Companhia.

As operações com derivativos limitam-se à proteção dos resultados esperados das transações realizadas no exterior, usualmente de curto prazo, acompanhando os prazos das operações comerciais.

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco, para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras, nas transações realizadas no exterior são o fluxo de caixa operacional em risco (CFAR), o Valor em Risco Value at Risk-VAR e *Stop Loss*.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

a) Valor de referência (nocional), valor justo e garantias dos derivativos de petróleo e derivados

					Consolidado
	Valor nocional (em mil bbl)*		Valor justo**		Vencimento
Balanço patrimonial	**30.09.2013**	**31.12.2012**	**30.09.2013**	**31.12.2012**	
Contratos Futuros	(6.884)	(3.380)	10	(36)	2013/2014
Compromissos de compra	58.651	16.500	–	–	
Compromissos de venda	(65.535)	(19.880)	–	–	
Contratos de Opções	757	(2.050)	–	(3)	2013
Compra	(1.750)	(1.080)	(1)	(2)	
Posição titular	7.172	3.204	–	–	
Posição lançadora	(8.922)	(4.284)	–	–	
Venda	2.507	(970)	1	(1)	
Posição titular	11.402	2.029			
Posição lançadora	(8.895)	(2.999)			
Total registrado em outros ativos e passivos circulantes			10	(39)	

* Valor de Referência (Nocional) negativo representa posição vendida.
** Os valores justos negativos foram contabilizados no passivo e os positivos no ativo.

	Consolidado	
Resultado financeiro	**Jan-Set 2013**	**Jan-Set 2012**
Ganho / (Perda) registrada no resultado do período	(96)	(202)

	Consolidado	
Garantias dadas como colaterais	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Constituídas geralmente de depósitos	154	211

b) Análise de sensibilidade de derivativos de petróleo e derivados

O cenário provável é o valor justo em 30 de setembro de 2013, os cenários possível e remoto consideram a deterioração dos preços na variável de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a mesma data.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

		Consolidado		
Petróleo e derivados	**Risco**	**Provável em 30.09.2013**	**Possível (Δ de 25%)**	**Remoto (Δ de 50%)**
Brent	Derivativo (alta do petróleo Brent)	3	(280)	(563)
	Estoque (baixa do petróleo Brent)	(6)	276	558
		(3)	(4)	(5)
Butano	Derivativo (baixa do Butano)	–	(4)	(9)
	Estoque (alta do Butano)	–	4	9
		–	–	–
Diesel	Derivativo (baixa do Diesel)	(7)	(49)	(91)
	Estoque (alta do Diesel)	5	48	90
		(2)	(1)	(1)
Frete	Derivativo (baixa do Frete)	(1)	(5)	(10)
	Estoque (alta do Frete)	6	10	13
		5	5	3
Gasolina	Derivativo (alta da gasolina)	(142)	(265)	(389)
	Estoque (baixa da gasolina)	31	278	403
		(111)	13	14
QAV	Derivativo (baixa do QAV)	254	192	130
	Estoque (alta do QAV)	(249)	(188)	(128)
		5	4	2
LLS	Derivativo (baixa do Petróleo LLS)	69	51	33
	Estoque (alta do Petróleo LLS)	(69)	(51)	(33)
		–	–	–
Nafta	Derivativo (alta da nafta)	17	7	(4)
	Estoque (baixa da nafta)	(16)	(6)	5
		1	1	1
Óleo Combustível	Derivativo (alta do óleo Combustível)	(152)	(282)	(411)
	Estoque (baixa do óleo Combustível)	152	278	405
		–	(4)	(6)
Propano	Derivativo (alta do Propano)	(2)	(23)	(44)
	Estoque (baixa do Propano)	1	22	43
		(1)	(1)	(1)
WTI	Derivativo (alta do WTI)	9	28	43
	Estoque (baixa do WTI)	(9)	(40)	(71)
		–	(12)	(28)

c) Derivativos embutidos – Venda de etanol

A Companhia celebrou em 08 de março de 2013 aditivo ao contrato de venda de etanol hidratado, acarretando alterações nas cláusulas de preço e de quantidade. A definição de preço de cada carregamento de etanol hidratado entregue a partir deste aditivo de contrato baseia-se no preço do próprio etanol vendido no mercado brasileiro (ESALQ) adicionado de uma margem. Por esta razão, o derivativo embutido presente no contrato inicial deixou de existir após o aditivo.

Os valores de referência (nocional), justo e a análise de sensibilidade do *swap* encontram-se a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

		Valor justo			Análise de sensibilidade em 30.09.2013		
Contrato a Termo	**Valor nocional (em mil m³)**	**30.09.2013**	**31.12.2012**	**Risco**	**Provável**	**Possível (Δ de 25%)**	**Remoto (Δ de 50%)**
Posição comprada (vencimento em 2015)				Queda no spread 74 Nafta X Etanol			

Resultado financeiro	**Jan-Set 2013**	**Jan-Set 2012**
Ganho / (Perda) registrado no resultado do período	(73)	1

30.2.2. Gerenciamento de risco cambial

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de movimentos nos níveis ou na volatilidade de taxas de câmbio que referenciam posições ativas e passivas.

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los de forma integrada através do reconhecimento ou criação de proteções naturais (*hedges naturais*), beneficiando-se das correlações entre suas receitas e despesas. No curto prazo, nos casos em que a exposição cambial decorre dos contratos em que o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, a proteção se dá por meio da alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda.

O gerenciamento de riscos é feito para a exposição líquida. São elaboradas análises periódicas do risco cambial subsidiando as decisões da Diretoria Executiva. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

a) Contabilidade de *hedge*

i) *Hedge* de fluxo de caixa envolvendo as exportações da Companhia

A partir de meados de maio de 2013, a Companhia designou formalmente relações de *hedge* para contabilizar os efeitos da proteção natural que parte de suas obrigações em dólares produz contra o risco cambial ao qual parte das suas receitas futuras de exportações em dólares está exposta. O risco cambial em questão refere-se ao risco de variação das taxas de câmbio *spot* e as exportações protegidas são as tidas como altamente prováveis.

Em 30 de setembro de 2013 estavam designados como instrumentos de proteção os saldos de principal de endividamentos expostos ao risco de variação nas taxas de câmbio *spot* entre reais e dólares.

Para suportar as designações, a Companhia elaborou documentação formal indicando como a designação do *hedge* está alinhada ao objetivo e à estratégia da Política de Gestão de Riscos da Petrobras, identificando os instrumentos de proteção utilizados, o objeto de *hedge*, a natureza do risco a ser protegido e demonstrando a expectativa de alta efetividade da proteção. A Companhia realiza contínuas avaliações da efetividade prospectiva e retrospectiva comparando as variações cambiais dos instrumentos de proteção com a variação cambial sobre as exportações futuras altamente prováveis (*spot-rate method*).

As relações de *hedge* estabelecidas são tidas como *hedges* de fluxos de caixa, nas quais os ganhos e perdas com variações cambiais dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos não afetam imediatamente o resultado da Companhia, mas apenas à medida que as exportações são realizadas, resultando assim em um maior alinhamento dos resultados contábeis com a política de gestão de riscos da Companhia.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Os valores de referência (principal), valor justo em 30 de setembro de 2013, além dos efeitos de variação cambial registrados no patrimônio líquido, são apresentados a seguir:

Instrumento de hedge	Objeto de hedge	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor principal (US$ milhões)	Valor dos instrumentos de proteção em 30.09.2013
Instrumentos financeiros não derivativos	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa spot R$ x US$	outubro de 2013 a agosto de 2020	41.737	93.072

Movimentação do valor de referência (principal)	US$ milhões
Designação inicial em maio de 2013	43.859
Designação de instrumento de proteção	1.631
Realização por exportações	(1.441)
Amortização de endividamento	(2.312)
Valor em 30 de setembro de 2013	41.737

	Consolidado	
Resultado financeiro e patrimônio líquido	**Jan-Set/2013**	**Jan-Set/2012**
Ganho /(Perda) registrado no resultado financeiro do período	(371)	–
Ganho/(Perda) registrado em outros resultados abrangentes - patrimônio líquido	(8.434)	–

ii) *Hedge* de fluxo de caixa envolvendo contratos de swap - Iene x Dólar

Em setembro de 2006, a Companhia contratou uma operação de proteção patrimonial *hedge* denominada *cross currency swap* para cobertura dos *Bonds* emitidos em ienes, de forma a fixar em dólares os custos desta operação. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. Para essa relação entre o derivativo e o empréstimo, qualificada como *hedge* de fluxo de caixa, foi adotada metodologia de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*).

As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação, testada trimestralmente, são contabilizadas em "outros resultados abrangentes", até que o resultado da operação, objeto do *hedge,* seja realizado.

b) Valor de referência (nocional), valor justo e garantias de instrumentos financeiros derivativos

			Consolidado	
	Valor Nocional (em milhões)		Valor justo	
Balanço patrimonial	**30.09.2013**	**31.12.2012**	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Cross Currency Swap (vencimento em 2016)			77	156
Posição ativa (JPY) - 2,15%a.a.	JPY 35.000	JPY 35.000	838	887
Posição passiva (US$) - 5,69%a.a.	USD 298	USD 298	(761)	(731)
Dólar a termo			2	1
Posição comprada	USD 39		(1)	
Posição vendida	USD 118	USD 1.077	3	1
Total registrado em outros ativos e passivos			79	157

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado	
Resultado financeiro e patrimônio líquido	**Jan-Set 2013**	**Jan-Set 2012**
Ganho/(Perda) registrado no resultado do período	(100)	124
Ganho/(Perda) registrado em outros resultados abrangentes - patrimônio líquido	14	13

As operações existentes de derivativos de moeda estrangeira não exigem depósito de margem de garantia.

c) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição apresentada abaixo, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, cujo efeito de conversão das demonstrações contábeis para o Real é registrado em conta de "ajuste acumulado de conversão", diretamente no patrimônio líquido, sendo transferido para o resultado quando da sua realização.

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, estão descritos a seguir:

					Consolidado
Instrumentos	**Exposição em 30.09.2013**	**Risco**	**Cenário Provável (*)**	**Cenário Possível (Δ de 25%)**	**Cenário Remoto (Δ de 50%)**
Ativos	7.627		239	1.907	3.813
Passivos	(117.350)	Dólar	(3.684)	(29.338)	(58.675)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	93.072		2.922	23.268	46.536
Derivativo Forward (saldo líquido vendido)	(177)		(6)	(44)	(88)
	(16.828)		(529)	(4.207)	(8.414)
Ativos	–		–	–	–
Passivos	(2.159)	Iene	82	(540)	(1.079)
Derivativo - Cross Currency Swap	794		(30)	279	838
	(1.365)		52	(261)	(241)
Ativos	8.163		(258)	2.041	4.082
Passivos	(20.471)	Euro	646	(5.118)	(10.236)
	(12.308)		388	(3.077)	(6.154)
Ativos	1.958		(83)	489	979
Passivos	(5.835)	Libra	247	(1.459)	(2.918)
	(3.877)		164	(970)	(1.939)
Ativos	836		(37)	209	418
Passivos	(2.049)	Peso	91	(512)	(1.025)
	(1.213)		54	(303)	(607)
	(35.591)		129	(8.818)	(17.355)

(*) O cenário provável foi calculado considerando-se os seguintes riscos para 30 de setembro de 2013: Real x Dólar – valorização do Dólar em 2,51% / Dólar x Iene – desvalorização do Iene em 3,89% / Dólar x Euro – desvalorização do Euro em 1,61% / Dólar x Libra – desvalorização da Libra em 0,74% / Dólar x Peso – desvalorização do Peso em 2,97%. Os dados foram obtidos a partir do Relatório Focus e da Bloomberg.

Considerando o equilíbrio entre passivos, ativos, receitas e compromissos futuros em moeda estrangeira, o impacto de possíveis variações cambiais não compromete a liquidez da Companhia no curto prazo, uma vez que grande parcela da dívida vence no longo prazo.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30.2.3. Gerenciamento de risco de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é, principalmente, em função da LIBOR, para os financiamentos expressos em moeda estrangeira, e da taxa de juros de longo prazo (TJLP) para os financiamentos expressos em Reais. O aumento das taxas implica em acréscimo das despesas financeiras impactando negativamente a posição financeira da Petrobras.

A Petrobras considera que a exposição às flutuações das taxas de juros não acarreta impacto relevante, de forma que, preferencialmente, não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar esse tipo de risco; exceto em função de situações específicas apresentadas por empresas do sistema Petrobras.

a) Principais transações e compromissos futuros protegidos por operações com derivativos

Contratos de *Swap*

Taxa de juros flutuante (Libor USD) x Taxa fixa (USD)

Em novembro de 2010, a Companhia contratou uma operação denominada *swap* de taxa de juros, com o objetivo de transformar um financiamento atrelado a uma taxa flutuante em taxa fixa, de forma a eliminar o descasamento entre os fluxos de caixa ativos e passivos de projeto de investimento. A Companhia não tem intenção de liquidar a operação antes de seu vencimento e, para tanto, adotou a metodologia de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*) para a relação entre o financiamento e o derivativo.

As demais operações em aberto estão dispostas na tabela abaixo:

b) Valor de referência (nocional), valor justo, garantias e análise de sensibilidade

				Consolidado
	Valor Nocional (em milhões)			Valor justo
Balanço patrimonial	**30.09.2013**	**31.12.2012**	**30.09.2013**	**31.12.2012**
Swap (vencimento em 2020)				
Posição passiva	USD 440	USD 460	(47)	(85)
Swap (vencimento em 2015)			(1)	(2)
Posição ativa – Euribor	EUR 11	EUR 15	–	1
Posição passiva – Taxa fixa 4,19%	EUR 11	EUR 15	(1)	(3)
Total registrado em outros ativos e passivos			(48)	(87)

	Consolidado	
Resultado financeiro e patrimônio líquido	**Jan-Set 2013**	**Jan-Set 2012**
Ganho / (Perda) registrada no resultado do período	–	(1)
Ganho / (Perda) registrado em outros resultados abrangentes - patrimônio líquido	1	(17)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

				Consolidado
Derivativos de Juros	**Risco**	**Cenário Provável (*)**	**Cenário Possível (Δ de 25%)**	**Cenário Remoto (Δ de 50%)**
Hedge (Derivativo - Swap)	Queda da libor	15	(2)	(3)
Dívida	Alta da libor	15	(2)	(3)
Efeito Líquido		30	(4)	(6)
Hedge (Derivativo - Swap)	Queda do euribor	1	–	–
Dívida	Alta do euribor	1	–	–
Efeito Líquido		2	–	–

(*) O Cenário provável foi obtido a partir dos futuros de LIBOR.

As operações existentes de derivativos de taxa de juros não exigem depósito de margem de garantia.

30.3. Risco de crédito

A Petrobras está exposta ao risco de crédito de clientes e de instituições financeiras, decorrente de suas operações comerciais e da administração de seu caixa. Tais riscos consistem na possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras.

A gestão do risco de crédito na Petrobras faz parte do gerenciamento dos riscos financeiros, que é realizado pelos diretores da Companhia, segundo uma política corporativa de gerenciamento de riscos. As Comissões de Crédito são compostas, cada uma, pelos Gerentes Executivos das áreas de risco, finanças e comerciais.

As Comissões de Crédito têm por finalidade analisar as questões vinculadas à gestão do crédito, tanto no que diz respeito à sua concessão, quanto à sua administração; promover a integração entre as unidades que as compõem; identificar as recomendações a serem aplicadas nas unidades envolvidas ou submetidas à apreciação das instâncias superiores.

A política de gestão de risco de crédito faz parte da política global de gestão de riscos da Companhia e visa conciliar a necessidade de minimizar a exposição ao risco de crédito e de maximizar o resultado das vendas e operações financeiras, mediante processo de análise, concessão e gerenciamento dos créditos de forma eficiente.

A Petrobras utiliza, na gestão de riscos de crédito, parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado em que atua.

A carteira de crédito comercial da Companhia é bastante diversificada, estando os créditos concedidos divididos entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior.

O crédito concedido a instituições financeiras está distribuído entre os principais bancos internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como Grau de Investimento e os mais importantes bancos brasileiros.

A exposição máxima ao risco de crédito está representada principalmente pelo saldo de contas a receber e operações com derivativos em aberto.

30.4. Risco de liquidez

O risco de liquidez da Companhia é representado pela possibilidade de insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro, para liquidar as obrigações nas datas previstas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A política de gerenciamento de risco de liquidez adotada pela Companhia prevê a continuidade do alongamento do prazo de vencimento de suas dívidas, explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico e desenvolvendo uma forte presença no mercado internacional de capitais, através da ampliação da base de investidores em renda fixa.

A Petrobras financia o capital de giro através da centralização do caixa do sistema e assumindo dívidas de curto prazo que normalmente são relacionadas ao fluxo comercial, como notas de crédito de exportação e adiantamentos de contratos de câmbio. Os investimentos em ativos não circulantes são financiados por meio de dívidas de longo prazo como emissão de bônus no mercado internacional, agências de crédito, financiamento e pré-pagamento de exportação, bancos de desenvolvimento do Brasil e do exterior e linhas de crédito com bancos comerciais nacionais e internacionais.

Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos por vencimento:

Vencimento	Consolidado
2013	13.884
2014	19.592
2015	27.408
2016	34.719
2017	28.761
2018	42.227
2019 em diante	174.160
Em 30 de setembro de 2013	340.752
Em 31 de dezembro 2012	278.056

30.5. Aplicações financeiras (operações com derivativos)

As operações com derivativos, tanto no mercado interno quanto no mercado externo, destinam-se exclusivamente à troca de indexadores dos ativos que compõem as carteiras, e têm o objetivo de dar maior flexibilidade aos administradores na busca pela eficiência no gerenciamento das disponibilidades.

A tabela a seguir representa os valores de mercado das operações com derivativos contidas nos fundos de investimento exclusivos em 30 de setembro de 2013:

Contrato	Quantidade Contratos (em milhares)	Valor nocional	Valor justo	Vencimento
DI Futuro			7	2013; 2014; 2015; 2016
Posição comprada	9.192	832	–	
Posição vendida	(117.889)	(10.348)	7	
DDI Futuro			1	2013 e 2014
Posição comprada	209	23	–	
Posição vendida	(290)	(32)	1	
Dólar Futuro			(1)	2013
Posição Ativa	746	83	–	
Posição Passiva	(280)	(31)	(1)	

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

31. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes de caixa, de contas a receber de clientes, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

Em 30 de setembro de 2013, o valor justo estimado para os financiamentos de longo prazo da Companhia era de R$ 237.868 e calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos e pode ser comparado com o valor contábil de R$ 232.494.

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

	Valor justo medido com base em			
	Preços cotados em mercado ativo (Nível I)	**Técnica de valoração suportada por preços observáveis (Nível II)**	**Técnica de valoração sem o uso de preços observáveis (Nível III)**	**Total do valor justo contabilizado**
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	18.571	–	–	18.571
Derivativos de commodities	10	–	–	10
Derivativos de Moeda Estrangeira	–	79	–	79
Saldo em 30 de setembro de 2013	18.581	79	–	18.660
Saldo em 31 de dezembro 2012	21.381	156	74	21.611
Passivos				
Derivativos de Juros	–	(48)	–	(48)
Saldo em 30 de setembro de 2013	–	(48)	–	(48)
Saldo em 31 de dezembro 2012	(126)	–	–	(126)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

32. Eventos subsequentes

Resultado do leilão do bloco de Libra

Em 21 de outubro de 2013, o consórcio formado por Petrobras (10%), Shell (20%), Total (20%), CNPC (10%) e CNOOC (10%), foi o vencedor da 1ª Rodada de Licitação do Pré-Sal, para o bloco de Libra, realizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Com o resultado da licitação, a participação final da Petrobras no consórcio será de 40%, com os direitos e obrigações proporcionais a esta participação.

O contrato de exploração e produção a ser celebrado para este bloco será na modalidade de partilha de produção, conforme estabelecido pela Lei n.º 12.351 de dezembro de 2010.

O consórcio vencedor do bloco ofereceu 41,65 % de excedente em óleo para a União. Um bônus de assinatura no valor de R$ 15 bilhões deverá ser pago em parcela única, cabendo à Petrobras o valor de R$ 6 bilhões, referente à sua participação no consórcio.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

33. Correlação entre as notas explicativas divulgadas nas demonstrações contábeis anuais completas de 31 de dezembro de 2012 e as demonstrações intermediárias de 30 de setembro de 2013

	Número das notas explicativas	
Títulos das notas explicativas	**Anual de 2012**	**ITR do 3T-2013**
Companhia e suas operações	1	1
Base de apresentação das informações contábeis intermediárias	2	2
Base de consolidação	3	3
Práticas contábeis	4	4
Caixa e equivalentes de caixa	5	5
Títulos e valores mobiliários	6	6
Contas a receber	7	7
Estoques	8	8
Aquisições, vendas e incorporações de ativos	**	9
Investimentos	10	10
Imobilizado	11	11
Intangível	12	12
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	13	13
Fornecedores	14	14
Financiamentos	15	15
Arrendamentos mercantis	16	16
Partes relacionadas	17	17
Provisão para desmantelamento de áreas	18	18
Tributos	19	19
Benefícios concedidos a empregados	20	20
Patrimônio Líquido	22	21
Receita de vendas	23	22
Outras despesas operacionais, líquidas	24	23
Despesas por natureza	25	24
Resultado Financeiro líquido	26	25
Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa	*	26
Informações por segmento	*	27
Processos judiciais e contingências	27	28
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	29	29
Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos	30	30
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	31	31
Eventos subsequentes	33	32

(*) Informações incluídas no conjunto das demonstrações contábeis de 2012.
(**) Incorporações, cisões e outras informações sobre ativos.

As notas explicativas do relatório anual de 2012 que foram suprimidas no ITR do 3T2013 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não ser aplicável às informações intermediárias são as seguintes:

Títulos das notas explicativas	**Números das notas explicativas**
Participação nos lucros ou resultados	21
Compromissos de compra de gás natural	28
Seguros	32

R16

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente , das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 -Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação dos valores comparativos

Conforme mencionado na Nota 2.2, em decorrência da adoção da nova política contábil trazida pelo CPC 33(R1) - Benefícios a Empregados e IAS 19 (revised) Employee Benefits, os valores comparativos, individuais e consolidados, relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Demonstrações contábeis de período anterior examinadas por outro auditor independente

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes aos balanços patrimoniais, individual e consolidado, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na Nota 2.2., que foram efetuados em decorrência da adoção da nova política contábil trazida pelo CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados e IAS 19 (revised) Employee Benefits. O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, como preparadas originalmente, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem ressalva, com data de 9 de fevereiro de 2012. Como parte da nossa revisão das informações financeiras do trimestre findo em 30 de setembro de 2013, revisamos também os ajustes efetuados no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, apresentado como saldo de abertura em 1o. de janeiro de 2012. Com base em nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento de que tais ajustes não sejam apropriados ou não foram corretamente efetuados, em todos os aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre esta demonstração contábil.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol
Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ